

**Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow
da Fonseca – CEFET-RJ**

CAPÍTULOS	Página(s)
- Apresentação	3 a 4
- Identificação (Anexo II – PTE A - Item 1 D.N. 107/10 – TCU)	5
- Responsabilidade Institucional (Anexo II – PTE A - Item 2 D.N. 107/10 – TCU)	6 a 7
- Estratégia de Atuação (Anexo II – PTE A - Item 2 D.N. 107/10 – TCU)	8 a 11
- Programas (Anexo II – PTE A - Item 2 D.N. 107/10 – TCU)	12 a 24
- Desempenho no Período - Indicadores (Anexo II – PTE A - Item 2 D.N. 107/10 – TCU Parâmetros da Gestão)	25 a 44
- Desempenho Orçamentário e Financeiro (Anexo II – PTE A - Item 2 D.N. 107/10 – TCU)	45 a 58
- Conteúdo Específico Indicadores / Projetos com Fundação (Anexo II – PTE C- Item 7 D.N. 107/10 – TCU)	59 a 72
- Restos a Pagar (Anexo II – PTE A - Item 4 D.N. 107/10 – TCU)	73
- Composição de Recursos Humanos (Anexo II – PTE A - Item 5 - D.N. 107/10 – TCU SISAC E OUTRAS INFORMAÇÕES)	74 a 87
- Controle Interno (Anexo II – PTE A - Item 9 D.N. 107/10 – TCU)	88 a 89
- Licitações Sustentáveis (Anexo II – PTE A - Item 10 D.N. 107/10 – TCU)	90
- Bens Imóveis da União (Anexo II – PTE A - Item 11 D.N. 107/10 – TCU)	91
- Gestão de T I (Anexo II – PTE A - Item 12 D.N. 107/10 – TCU)	92
- Processo de Controle	93
- Análise Final	94 a 95
- Declaração (Anexo II – PTE A - Item 13 - Anexo II A- D.N. 100/09 – TCU)	96
- Demais Itens (Anexo II – PTE A - Itens 3, 5 (5.3,5.6), 6, 14, 15) - Anexo II A - D.N. 107/10)	97
- Declaração do Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada (Anexo II – PTE B - Item I – B D.N. 107/10 – TCU)	98
- Declaração do Departamento de Recursos Humanos sobre as Declarações de Bens e Receitas (Anexo II – PTE A - Item 8 D.N. 107/10 – TCU)	98
- Cartões Governamentais (Anexo II – PTE A - Item 13 D.N. 107/10 – TCU)	99

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA**

**RELATÓRIO DE GESTÃO
ANO: 2010**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**
Eliezer Pacheco

DIRETOR GERAL
Miguel Badenes Prades Filho

VICE-DIRETOR
Carlos Henrique Figueiredo Alves

**DIRETOR DA ADMINISTRAÇÃO E
PLANEJAMENTO**
Fernando Neves Pereira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE
PLANEJAMENTO E FINANÇAS**
Luiz Mariano Fonseca dos Santos

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste Relatório é apresentar dados, informações e indicadores apurados na Gestão do Centro em 2010, no cumprimento de sua Missão Institucional, considerando os atos legais normatizadores:

- Lei 11.653/2008, Plano Plurianual do Governo Federal (2008 – 2011);
- Lei 12.017/2009, Lei de Diretrizes Orçamentárias;
- Lei 12.214/2010, Lei Orçamentária Anual;
- Lei 4.320/1964, Lei de Direito Público Financeiro;
- Lei 8.666/1993, Lei de Licitações e Contratos;
- Lei 10.520/2002, Lei do Pregão.

A formatação deste Relatório de Gestão esta parametrizada nos instrumentos:

- Instrução Normativa nº 63/2010 – TCU
- Instrução Normativa nº 107/2010 – TCU
- Portaria nº 2546/2010 – CGU.

Os elementos a seguir, assim como os componentes contábeis e financeiros são apresentados de forma clara e objetiva demonstrando as competências administrativas e acadêmicas da Instituição, entrelaçadas nas ações finalísticas.

É importante destacar como meta, a busca constante, pela legalidade, impessoalidade, transparência, qualidade, dentre outros, no desenvolvimento das atividades administrativas financeira.

A capacidade e competência do CEFET-RJ, como instituição de ensino projetando o futuro na transformação em Universidade Tecnológica, prioriza sempre a sociedade como seu maior capital, proporcionando meios e formas de acesso ao ensino público e gratuito com qualidade, para o desenvolvimento das pessoas e do país. Desta forma, destacamos a expansão sendo concretizada com a implantação, adicionando se as existentes, a Unidade de Angra dos Reis, a Unidade de Itaguaí e a Unidade de Valença, o pólo de Campo Grande, Volta

Redonda e Macaé no âmbito da UAB, como política institucional sendo desenvolvida.

É importante também destacar, as parcerias constantes com as instituições de fomento como CAPES, FNDE, CNPQ e FINEP, no desenvolvimento da pós-graduação, na implantação dos grupos de pesquisa, fortalecendo assim a estratégia de atuação voltada para a solidificação desta vertente de ensino superior.

Miguel Badenes Prades Filho
Diretor-Geral

1- IDENTIFICAÇÃO

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca			
Denominação abreviada: CEFET-RJ			
Código SIORG: 000448	Código LOA: 26256	Código SIAFI: 15244	
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: autarquia			
Principal Atividade: educação			Código CNAE: 8541-4/00
Telefones/Fax de contato:	(021) 2566-3110	(021) 2566-3112	-
E-mail: badenes@cefet-rj.br			
Página na Internet: http://www.cefet-rj.br			
Endereço Postal: Avenida Maracanã, 229 Maracanã – Rio de Janeiro – RJ CEP 20.271-110			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei 6.543 de junho de 1978			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Estatuto publicado pela portaria MEC nº 3796 de 01/11/2005			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Não se aplica			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
153010	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
15244	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
153010		15244	

2 - RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

Competência Institucional:

O Centro é uma instituição de ensino, originado da Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, transformado em 1978 através da Lei 6.545 em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Com o espírito da lei de transformação passou a ministrar curso regular superior.

Autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, tem autonomia na gestão administrativa, patrimonial e financeira, didático-pedagógica e disciplinar oferecendo cursos de graduação e pós-graduação, atividades de extensão e pesquisas na área tecnológica, obedecendo o princípio da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão.

O CEFET-RJ tem como missão, à formação de recursos humanos capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às modernas atividades de produção e serviços.

Dentre sua competência de ministrar conhecimento, podemos registrar :

- Ministrar Cursos de Graduação, Cursos Superiores de Tecnologia e Pós- Graduação, *Lato e Stricto Sensu*, visando a formação de especialistas na área tecnológica;
- Ministrar Cursos Técnicos visando a formação de técnicos, de nível médio.
- Ministrar Cursos de Educação Continuada, visando a atualização e o aperfeiçoamento de profissionais na Área Tecnológica;
- Realizar Pesquisas aplicadas na área Tecnológica;
- Promover o aperfeiçoamento contínuo do pessoal Docente e Técnico-Administrativo da Instituição;
- Assegurar permanente atualização da estrutura curricular, voltada para o atendimento das necessidades da Sociedade;
- Possibilitar aos alunos e ex-alunos atuação no mercado com visão Empreendedora;
- Manter Intercâmbio com finalidade Social, Científica e Tecnológica com outras Instituições e Organizações Nacionais e Internacionais;
- Buscar constantemente aprimoramento do Processo de Gestão e melhoria dos Padrões de Desempenho, pela fixação de novos paradigmas, parâmetros e metas operacionais pela Instituição.

Objetivos Institucionais:

O CEFET-RJ se empenha em responder ao anseio de uma sociedade, na busca do ensino de qualidade, nos três níveis de ensino que ministra (médio/técnico graduação e pós-graduação). Para isso tem desenvolvido alguns processos, que repercutem um grau de alcance bastante satisfatório de seus objetivos, como de atuar e intervir na formação do ser humano, na produção de pesquisas que agreguem ao desenvolvimento social. Dentre os seus objetivos vamos destacar:

- Sustentação do projeto institucional de transformação do Centro em Universidade Tecnológica;
- Construção de seu Projeto Pedagógico Institucional;
- Consolidação da atuação institucional em Sistema Multicampi, com novas Unidades Descentralizadas;
- Fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação;
- Nova visão a partir da construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Investimento constante em melhoria de infraestrutura física;
- Democratização do planejamento, gestão e avaliação institucional.

3 - ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

Análise:

O Plano de Desenvolvimento Institucional foi elaborado em vertentes de um cenário futuro com base na história da Instituição como também suas transformações, buscando atender às demandas sociais sendo possível propor que estas possam transcender, em suas trajetórias evolutivas, formulações vigentes. Assim, concepções de estrutura e projetos acadêmicos e administrativos, de transformação e adaptação pela engenharia evolutiva, devem ser maleáveis a ponto de repercutir o momento real, o suficiente para que qualquer proposta moderna de crescimento institucional tenha espaço para, observação, e análise.

No que concerne a estratégia de atuação, é possível afirmar que o comprometimento e responsabilidade pessoal de cada gestor atuante na Instituição, no sentido de valorizar o recurso público aplicado em prol da sociedade, necessário e expressivo para que a democratização, a transparência, a qualidade, o compromisso com a sociedade e com a Instituição, seja mantido, revestido de eficiência, eficácia e efetividade.

Estes componentes foram estabelecidos na execução de cada ação proposta no sentido de implementar uma gestão descentralizada voltada para a sociedade de forma geral, haja vista a construção do Plano Estratégico, na interiorização com as Unidades, a distribuição de vagas e recursos, materializados nos processos para concursos e aquisição dos mais diversos tipos de serviços, de infraestrutura e apoio, e materiais, envolvendo não só as Diretorias Sistêmicas como Departamentos e as Unidades descentralizadas.

As últimas atuações da CGU e TCU junto ao CEFET-RJ demonstram que este Centro não tem enfrentando dificuldades na gestão estratégica, na gestão e operacionalização de suas ações institucionais, nas políticas governamentais, como também na prática da legislação.

Podemos citar que para o cenário apresentado, seja ele no âmbito político, social e econômico, este Centro tem avaliado a necessidade de, mais vagas, novos cursos, mecanismos de fixação dos discentes nos cursos regulares, como bolsa que propicie ao alunado condições de alimentação e manutenção estudantil, desenvolvimento de projetos como o Adolescenti, visando à inclusão digital dos alunos, estendido a comunidade externa, o crescimento associado à pesquisa e pós-graduação.

Além disso, também o relacionamento com secretarias vinculadas ao Ministério da Educação e outros como FINEP, FNDE, CAPES, parcerias de intercâmbios com instituições de ensino no exterior em muito tem propiciado condições favoráveis ao desenvolvimento do aluno.

Em um passado recente já manifestamos que por mais favorável que seja o ambiente, outros fatores influenciam negativamente na gestão e principalmente na dos recursos públicos e por conseqüente nos serviços prestados a comunidade interna e externa, sem que tenhamos como interferir diretamente.

Não necessariamente na ordem aqui apresentada e não somente estes, apresentaremos problemas que se repetem a cada exercício, no que diz respeito aos ministérios que tem o poder de decidir quanto à liberação dos recursos, repassando os apenas no fim do exercício, sem que tenhamos condições de execução dos mesmos.

Muitas Instituições adotavam como prática o repasse dos recursos para fundações de apoio ou empenho para sua própria Instituição. Esta prática não é adotada pelo CEFET-RJ, mas é um fato real no Brasil.

O CEFET-RJ para amenizar a falha estratégica desses órgãos, tem decidido por projetos por material para ser adquirido por Registro de Atas, pois somente assim é possível adquirir material de forma legal e em tempo hábil, pois pregões e concorrências não são passíveis de serem realizados, considerando o volume orçamentário e o pouco tempo para executar as "sobras" orçamentárias enviadas pelos outros órgãos no fim do ano.

O "segundo ponto" é de maior dificuldade de solução imediata, mais de extrema e total relevância para a gestão pública e desempenho deste CEFET-RJ. As distorções na área de pessoal com defasagem salarial comparativamente entre servidores que atuam em áreas vitais ao funcionamento da Instituição, ou seja, que atuam nos sistemas SIAFI, SIAPE, SIASG, em relação aos que atuam em um segmento acadêmico.

É possível observar a saída constante e em massa dos servidores da área administrativa para outros órgãos federais através de concurso, em busca de melhores condições salariais. Os servidores administrativos, mais precisamente, lotados nas áreas de licitações, contratos, pagamento, contabilidade, recursos humanos, dentre outras áreas administrativas de grande responsabilidade, devem ser vistos como funcionários especialistas que necessitam de uma carreira própria, que os valorizem e os diferenciem em face das responsabilidades, pois lícitão, recolhem impostos, realizam pagamentos diversos. Estes servidores não querem mais essas funções, pois além de receberem o menor salário do poder executivo, quando comparados a administrativos lotados em segmentos da área acadêmica, como um servidor que atua apenas numa coordenação da área de ensino sem essa responsabilidade hercúlea, recebe o mesmo salário.

O CEFET-RJ para amenizar tal situação vinha investindo em qualificação dos servidores atuantes nesta área administrativo-financeira, entretanto não surte mais o mesmo efeito. A solução passa por um estudo de uma nova carreira que congregue e atenda essas funções administrativo-financeira de maior responsabilidade e que

possa incorporar estes servidores que detêm experiência e conhecimento, pois atuam na área.

Por fim a análise do Plano de Desenvolvimento que tem função orientadora da ação no CEFET/RJ, compreendendo a instituição como um fórum público e privilegiado de formação humana, atuando como instituição de ensino público comprometida com o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico da sociedade, capaz de promover o crescimento e o desenvolvimento da população, com a geração de renda e diminuição das desigualdades sociais, tem posto em seu Plano de Desenvolvimento os desafios formativos de mão de obra de qualidade voltada as políticas públicas, de mercado (indústria, infraestrutura) e social (educação, saúde, etc), além outras prioridades que se impõem ao desenvolvimento.

3.1 – ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO

Análise:

O Plano de Ação Anual é formatado mediante as demandas internas relacionadas às ações orçamentárias comportadas na definição do recurso para o exercício. As ações demandadas da comunidade interna são atividades ou projetos para o desenvolvimento das atribuições sejam acadêmicas e ou administrativas. É possível identificar que o objetivo posto, para a descentralização dos recursos, por meio de centro de gastos, em que cada segmento, programa sua demanda, fomentado por seus pares, pode ser considerado como consolidado sob o aspecto da introdução de conceito e em fase de desenvolvimento para prática, necessitando de ferramentas sistematizadas e de informação para seu alcance maior. Diretamente envolvido com estes aspectos, podemos também apresentar a atualização de equipamentos de diversas finalidades, assim como a atuação nos laboratórios, salas de aula, auditórios e nos ambientes administrativos, com pintura, adaptação e recuperação de estrutura física.

Investimentos outros foram realizados na infraestrutura física, como também na atualização e capacitação de servidores para distintos níveis de atuação. Fortalecimento dos grupos de pesquisas produtoras representando um aumento de 60%, assim como a ampliação do número de bolsas de iniciação científica que passaram de 40 para 50. Em face do universo heterogêneo que ilustra a definição deste CEFET-RJ como academia de ensino pública de qualidade, fez com que a procura por atividades de extensão seja intensa e desta forma as ações extensionistas para o ano de 2010 atingiram em termos de público participante valores superiores a 20.000 pessoas. A participação de docentes em seminários e congressos deve ser entendida como troca e aprofundamento de conhecimentos. Da mesma forma a participação de servidores administrativos em curso de atualização, seja na área financeira, de pessoal e licitações, deve ser cada vez mais valorizada e apoiada considerando a versatilidade dos inúmeros processos que envolvem estas áreas, trazendo segurança a gestão da instituição.

É concreto que a marca institucional reconhecida nacionalmente e fortemente identificada no exterior em face dos intercâmbios sedimenta e propaga a necessidade de novos horizontes, assim como também a atuação junto com novos parceiros sejam público e ou privados, mais que trate de forma responsável a educação neste país. O CEFET-RJ é uma instituição Multicampi, com sustentação financeira dada pelo governo federal, mais que busca congrega parceiros em sua trajetória, como prefeituras, secretarias e outros órgãos.

4 - PROGRAMAS de GOVERNO

PLANO PLURIANUAL

As tabelas abaixo apresentam programas, que mesmo **não sendo elaborados nem de responsabilidade direta deste CEFET-RJ, que não tem gerência sobre, sua execução, sua estrutura, sua estratégia, nem tão pouco tem como avaliar seus indicadores**, como também não tem um responsável pelo programa na Instituição. Agrega ação (ões) executada(s) por este Centro, projetos, atividades e operações especiais. Demonstra também a versatilidade, a aptidão e o poder de ministrar ensino do nível médio à pesquisa universitária, a partir da ação vinculada e específica neste Centro. Valer observar a Lei 11.653/2008 no que concerne ao Órgão Responsável e Executor do Programa, conforme anexos.

Demonstrativo da Execução por Programa de Governo					
Programa de Governo					
Programa: 1073		Denominação: Brasil Universitário			
Tipo do Programa: Finalístico					
Objetivo Geral: Reestruturar a educação superior público federal e ampliar o acesso a esse nível de ensino.					
Objetivos Específicos: Ampliar com qualidade o acesso ao ensino de graduação, a pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento.					
Gerente: Maria Paula Dallari Bucci			Responsável: não disponível no SIMEC		
Público Alvo: Alunos e professores das IFES bem como bolsistas IES privadas.					
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos
Inicial	Final				
16.315.405	16.336.825	14.623.128	7.858.431	6.764.697	7.466.115

Fonte: SIAFI/SIMEC

Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Programa de Governo					
Programa: 1062		Denominação: Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica			
Tipo do Programa: Finalístico					
Objetivo Geral: Ampliar a oferta da educação profissional levando em conta sua articulação com os demais níveis de ensino.					
Objetivos Específicos: Ampliar a oferta da educação profissional nos cursos de nível técnico e tecnológico com melhoria da qualidade.					
Gerente: Eliezer Moreira Pacheco			Responsável: não disponível no SIMEC		
Público Alvo: Jovens e adultos que buscam formação profissional técnica e superior tecnológica e professores da educação Básica e da educação Profissional.					
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos
Inicial	Final				
83.305.722	96.602.714	90.023.045	85.478.107	4.544.937	84.800.925

Fonte: SIAFI/SIMEC

Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Programa de Governo					
Programa: 1375		Denominação: Desenvolvimento do Ensino da Pós-graduação e da Pesquisa Científica			
Tipo do Programa: Finalístico					
Objetivo Geral: Formar recursos humanos altamente capacitados e fortalecer as bases científicas, tecnológicas e de inovação do país, com ênfase na redução dos desequilíbrios regionais .					
Objetivos Específicos: Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil					
Gerente: Jorge Almeida Guimarães			Responsável: não disponível no SIMEC		
Público Alvo: Alunos da pós-graduação, professores de ensino superior, pesquisadores, bem como o cidadão graduado que demonstre interesse em capacitação pós-graduada.					
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos
Inicial	Final				
1.926.348	2.372.867	1.979.590	601.808	1.377.781	478.105

Fonte: SIAFI/SIMEC

Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Programa de Governo					
Programa: 1061		Denominação: Brasil Escolarizado			
Tipo do Programa: Finalístico					
Objetivo Geral: Ampliar o acesso e melhorar a qualidade da educação básica .					
Objetivos Específicos: Contribuir para a universalização da educação básica, assegurando equidade nas condições de acesso e permanência.					
Gerente: Adalberto Domingos da Paz			Responsável: não disponível no SIMEC		
Público Alvo: Crianças, adolescentes e jovens.					
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos
Inicial	Final				
791.598	876.498	415.890	189.966	225.923	156.595

Fonte: SIAFI/SIMEC

5 - AÇÕES FINALÍSTICAS

As ações a seguir, são finalísticas, constantes no orçamento elaborado pela instituição e relacionadas aos níveis de ensino desenvolvidos no CEFET-RJ que se relacionam diretamente com o papel da Instituição e seus objetivos estratégicos.

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Garantir o funcionamento dos cursos de graduação
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	Depto de Ensino Superior/Diretoria de Ensino
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Diversas unidades são responsáveis pelo gerenciamento da ação conforme a programação da mesma , inclusive pela inserção da manutenção da infra-estrutura física, com contratos e outros.
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Manuel Joaquim de Castro Lourenço

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Transferência de conhecimento
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Descoberta de conhecimentos novos no domínio científico e tecnológico
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Garantir a manutenção e custeio da IFE na educação profissional
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	Depto de Ensino Médio-Técnico/Diretoria de Ensino
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Diversas unidades são responsáveis, conforme a programação e planejamento da unidade
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Sergio Roberto de Araújo

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Funcionamento do Ensino Médio na Rede Federal
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	Depto de Ensino Médio-Técnico/Diretoria de Ensino
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Depto de Ensino Médio-Técnico/Diretoria de Ensino
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Sergio Roberto de Araújo

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Oferecer aos servidores condições de atendimento aos seus dependentes
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	MEC
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Depto de Recursos Humanos/Diretoria de Administração e Planejamento
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Leila Orlando Vianna Pesah

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Efetivar o pagamento de auxílio-transporte
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	MEC
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Depto de Recursos Humanos/Diretoria de Administração e Planejamento
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Leila Orlando Vianna Pesah

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Conceder o auxílio-alimentação
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	MEC
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Depto de Recursos Humanos/Diretoria de Administração e Planejamento
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Leila Orlando Vianna Pesah

Fonte: SIMEC/MEC

ATRIBUTOS DA AÇÃO	
TIPO	Atividade
FINALIDADE	Propiciar condições para manutenção da saúde física e mental
UNIDADE RESP. PELA DECISÃO ESTRATÉGICA	MEC
UNIDADE EXECUTORA	CEFET-RJ
ÁREAS RESPONSÁVEIS POR GERENCIAMENTO OU EXECUÇÃO	Depto de Recursos Humanos/Diretoria de Administração e Planejamento
COORDENADOR NACIONAL DA AÇÃO	A nível de Simec não identifica coordenador nacional
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO NO NÍVEL LOCAL	Leila Orlando Vianna Pesah

Fonte: SIMEC/MEC

5.1 - DESEMPENHO DO PERÍODO (AÇÕES DO ORÇAMENTO DA UJ)

Neste item será apresentada análise, relacionada às ações orçamentárias finalísticas executadas no CEFET-RJ.

Funcionamento da Graduação

A meta física desta ação foi integralmente alcançada considerando o número de 3.251 alunos matriculados nos cursos superiores de graduação. Fatores como o aumento da oferta de vagas, a criação de novo curso, a ocupação de vagas ociosas e a redução da evasão são elementos importantes no desempenho desta ação. A execução orçamentária da mesma alcançou em termos percentuais a marca de 89% em relação aos empenhos executados para com a dotação autorizada na IFE. De forma mais gerencial é possível observar que dentre os grupos das despesas, o grupo que converge à manutenção, a infra-estrutura espacial, diárias, passagens e outros serviços, alcançou 93% de execução. Já o grupo dos investimentos alcançou o número de 82%, ambos em relação ao empenho executado para com a dotação autorizada.

De forma mais detalhada em relação ao grupo de custeio, destacamos as despesas com diárias em torno de 64%, passagens 100%, bolsas de manutenção do alunado 100%, serviços diversos em torno de 92%, tudo sob o foco da dotação autorizada. Com relação ao grupo dos investimentos em atualização e modernização de laboratórios e ambientes, observamos o atingimento de 81% de execução em relação ao autorizado para a categoria na ação.

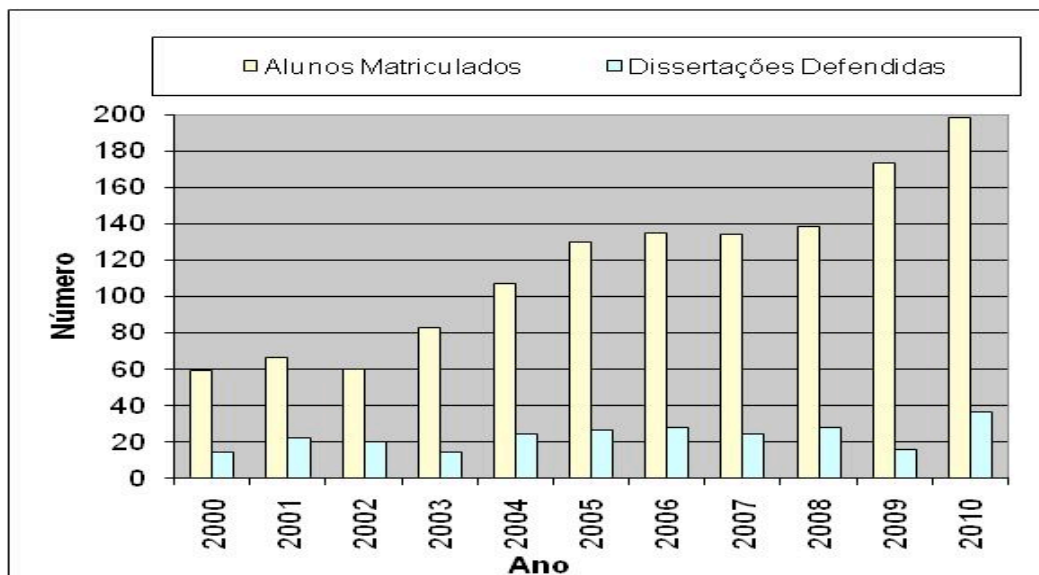
Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação e da Pesquisa Universitária

No que se refere à ação de Pós-Graduação a meta foi alcançada em vista dos 247 alunos matriculados, em relação meta fixada de 160. Em igual condição a ação de difusão da pesquisa atingiu a meta física de 152 pesquisas publicadas em relação às 130 previstas.

Pós-Graduação

Neste item são apresentados os principais resultados das atividades de pós-graduação em 2010. A Pós-Graduação conta atualmente com 6 programas de pós-graduação *stricto sensu* (1 deles aprovado pela CAPES em 2010 e com o início das atividades previsto para 2011) e 5 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Indicadores relativos ao período 2007-2010 mostram que a pós-graduação na Instituição está em franco crescimento, observando-se o envolvimento de um número cada vez maior de docentes e discentes.

O número de discentes da pós-graduação *stricto sensu* teve um crescimento de 138 para 198 (gráfico) e a pós-graduação *lato sensu* conta com 114 alunos na modalidade de ensino à distância (UAB) e mais de 83 na modalidade presencial. Para 2011 espera-se um crescimento nas 2 modalidades com a criação de novos pólos da UAB e 3 novos cursos presenciais.



Fonte: DIPPG

Em 2010, a CAPES atribuiu nota 4 ao PPECM, referente à avaliação trienal 2007-2009. Trata-se do primeiro programa de pós-graduação do CEFET/RJ a atingir este conceito, que dentro de uma escala de 1 a 5 equivale a BOM. Cabe ressaltar que dos 5 programas em funcionamento 3 são muito recentes e não foram avaliados pela CAPES, ficando com o conceito 3 usual para cursos novos.

Os 5 programas em funcionamento em 2010 contam com um total de 36 bolsas (30 da CAPES, 2 do CNPq e 4 do orçamento do CEFET/RJ).

Quanto à pós-graduação *lato sensu* a tabela abaixo demonstra a oferta em 2010:

Curso	Local	Número de Titulados (em 2010)	Número de Discentes (nº máx em 2010)
Educação Tecnológica	Pólos da UAB	21	114
Relações Etnicorraciais e Educação	Sede - Maracanã	14	38
Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biosistemas	UnED de Nova Friburgo	-	7
Cultura(s) na América Latina: Por uma Educação do Olhar	UnED de Nova Friburgo	-	25
Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo	UnED de Nova Friburgo	-	13

Fonte: DIPPG

Difusão da Pesquisa Universitária

Aqui são apresentados os principais resultados associados às atividades da pesquisa 2010. A Pesquisa tem as suas atividades estruturadas através dos Grupos de Pesquisa do CEFET/RJ cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq. A ampliação do número de grupos de pesquisa de 15 para 24 (aumento de 60%), que ocorreu no período de 2007 a 2010, foi sustentada pelo aumento de pesquisadores com produção científica qualificada envolvida diretamente com atividades de pesquisa. Neste mesmo período, o CEFET/RJ ampliou o número de Bolsistas de Produtividade do CNPq de 1 para 6 (1 nível 1D e 5 nível 2).

Os Programas Institucionais de Bolsas Iniciação Científicas (PIBIC) e de Iniciação Tecnológica (PIBIT) são programas vitais para a institucionalização da pesquisa na Instituição, pois permitem integrar alunos de graduação e do médio/técnico às atividades de pesquisa desenvolvidas pelos pesquisadores do CEFET/RJ. Assim, em 2010, o

PIBIC conta com um total de 80 bolsas: 30 do CNPq e 50 do CEFET/RJ. Existe a participação de docentes orientadores lotados em diferentes departamentos acadêmicos, o que fortalece a integração entre os 2 níveis de ensino já observada nos grupos de pesquisa e nos programas e cursos de pós-graduação. Os alunos do PIBIC são potenciais candidatos para desenvolverem dissertações no âmbito dos cursos de mestrado da Instituição, fato que se têm observado nos últimos anos. O PIBIC também tem contribuído para melhorar a qualidade dos cursos de graduação, conforme pode ser confirmado pelas últimas avaliações do ENADE.

O PIBIT ainda é um programa novo que apresenta um grande potencial de crescimento, tendo um importante papel de aumentar a integração das atividades de pesquisa com o médio/técnico.

Através dos investimentos com recursos da Instituição e de recursos captados por pesquisadores do CEFET/RJ junto aos órgãos de fomento (CNPq, FINEP, FAPERJ, etc) foi possível ampliar significativamente a infraestrutura de pesquisa.

Funcionamento do Ensino Médio na Rede Federal

A meta física proposta foi 1200 alunos matriculados para 2010, foi alcançada. Quanto à execução do orçamento fixado para a ação, destacamos que as despesas com, diárias (81%), passagens (100%) e serviços (86%) são as mais representativas, considerando os atributos da ação.

Funcionamento da Educação Profissional e Tecnológica

A presente ação tem o papel de materializar a necessidade de técnicos de nível médio no mercado, atingindo assim as mais diversas camadas da sociedade e da população econômica ativa. O CEFET-RJ para o exercício 2010 atribuiu a esta ação 1.474 vagas novas para um público em torno de 13.819 (candidatos). A meta atingida foi de 3.600 alunos matriculados. Observa-se também que a execução orçamentária foi significativa em função da execução de 97% do orçamento fixado. É importante destacar que nesta ação inclui-se a despesa com pessoal ativo, além de outras despesas como a aquisição de livros, equipamentos e qualificação de docentes. A despesa orçamentária que mais salientou o desenvolvimento da ação foi a com modernização de laboratórios atingindo o percentual de 72% da despesa orçada.

6 – EXECUÇÃO FÍSICA

A tabela abaixo demonstra a realização operacional/finalística, das principais ações executadas neste CEFET-RJ (UG 153010/GESTÃO 15244):

Execução Física e Financeira de Ações

Função	Sub-Função	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade da Medida	Meta Física Prevista	Meta Física Realizada	Meta Financeira Prevista *	Meta Financeira Realizada	Meta a ser Realizada em 2010
12	364	1073	4009	A	3	Unidade	3240	3251	16.315.405	14.601.708	3240
12	364	1375	4006	A	3	Unidade	160	198	1.020.000	777.588	160
12	571	1375	8667	A	3	Unidade	130	152	906.348	755.481	130
12	363	1062	2992	A	3	Unidade	3500	3600	75.127.475	72.757.467	3500
12	362	1061	2991	A	3	Unidade	1200	1200	791.598	330.990	1200
12	363	1062	1H10	A	3	Unidade	1	1	7.126.488	4.247.680	-

Fonte: SIMEC/MEC - SIAFI

Nota: * Não há programação na ação para 2011.

7 - INDICADORES de GESTÃO

Indicadores Institucionais

A seguir serão apresentados **indicadores institucionais** de simples apresentação e entendimento, visto que demonstra de forma analítica a relação entre as três últimas gestões e desta última com a meta fixada *, a eficiência na participação deste Centro em diversos eventos relacionados aos níveis de ensino, a relação do executado em relação a meta alcançada, por ação, os demonstrativos de gestão orçamentária **, demonstrativos de gestão financeira **, como também alunos concluintes por modalidade de ensino, bolsas de Pós – Graduação e Pesquisa.

* - em relação aos alunos matriculados.

** - receita, demonstrativos orçamentários.

Número de Alunos Matriculados na Graduação.

Unidade: MARACANÃ

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS				
	2008	2009	2010		MÉDIA
1º SEM			2º SEM		
BACHARELADO					
Engenharia Mecânica	443	456	493	497	495
Engenharia Eletrônica	192	185	180	171	175
Engenharia Eletrotécnica	207	200	206	211	208
Engenharia Telecomunicações	184	165	168	172	170
Engenharia de Produção	372	379	396	403	399
Engenharia Civil	35	98	157	198	177
Administração Industrial	429	456	448	426	437
Engenharia de Controle e Automação	90	112	127	142	134
Sub - Total	1952	2052			2195
TECNÓLOGO					
Controle Ambiental	195	195	198	192	195
Desenvolvimento para Aplicação em Web	208	171	180	184	182
Sub - Total	403	366			377

Fonte: Derac/Dired

Unidade: NOVA IGUAÇU

CURSOS		ALUNOS MATRICULADOS			
BACHARELADO	2008	2009	1º SEM	2010 2º SEM	MÉDIA
Engenharia de Controle e Automação	204	200	219	214	216
Engenharia de Produção	192	200	181	201	191
Sub - Total	396	400			407

Fonte: Gerac/Uned-NI

Unidade: NOVA FRIBURGO

CURSOS		ALUNOS MATRICULADOS			
BACHARELADO	2008	2009	1º SEM	2010 2º SEM	MÉDIA
Gestão em Turismo	0	0	87	89	88
Sub - Total	0	0			88
LICENCIATURA	2008	2009	1º SEM	2010 2º SEM	MÉDIA
Física	0	0	64	66	65
Sub - Total	0	0			65

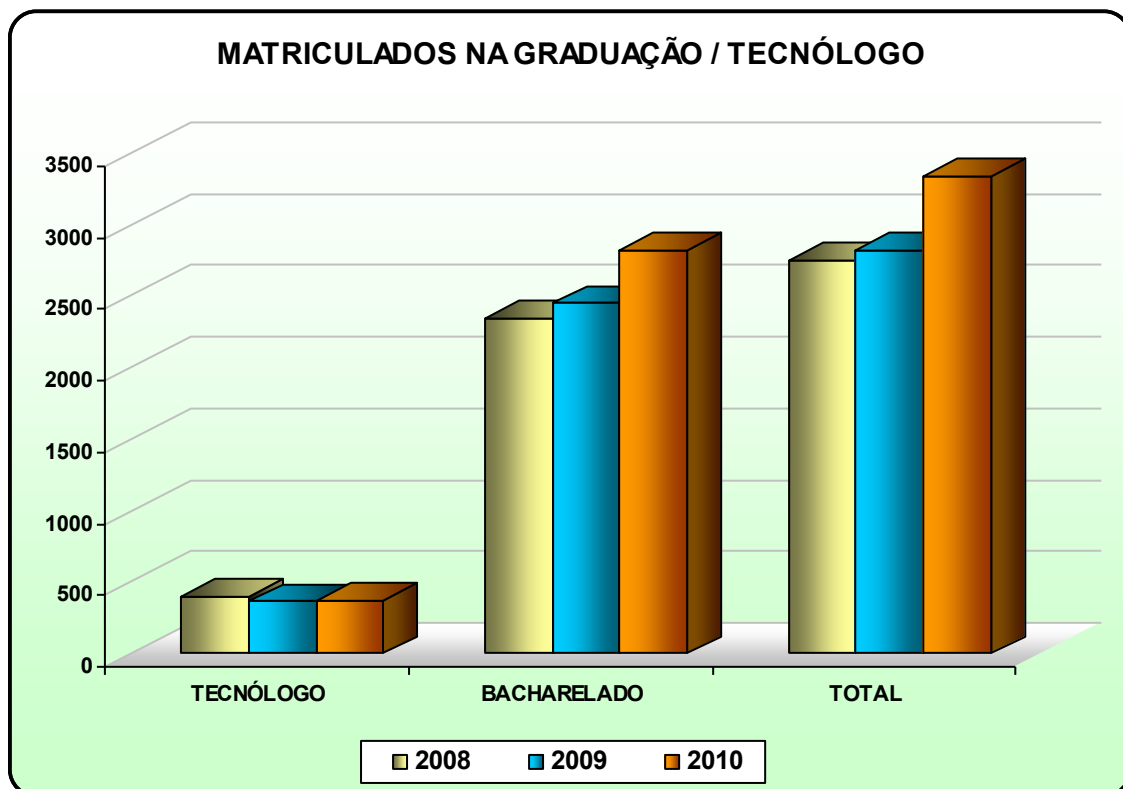
Fonte: Derac/Dired

Unidade: PETRÓPOLIS

CURSOS		ALUNOS MATRICULADOS				
BACHARELADO	2008	2009	2010		MÉDIA	
			1º SEM	2º SEM		
Gestão em Turismo	0	0	122	139	130	
Sub - Total	0	0			130	
LICENCIATURA	2008	2009	2010		MÉDIA	
			1º SEM	2º SEM		
Física	0	0	74	78	76	
Sub - Total	0	0			76	
TOTAL	2751	2818			3336	

Fonte: Derac/Dired

Os números apresentados acima se referem à média aritmética relativa aos alunos matriculados nos dois semestres de cada ano, conforme Decisão n° 408/2002-TCU.



Número de Alunos Matriculados no Curso do Ensino Médio.

Unidade: MARACANÃ

CURSO	ALUNOS MATRICULADOS		
	2008	2009	2010
ENSINO MÉDIO	1152	1104	1103

Fonte: Derac/Dired

Unidade: NOVA IGUAÇU

CURSO	ALUNOS MATRICULADOS		
	2008	2009	2010
ENSINO MÉDIO	423	418	-

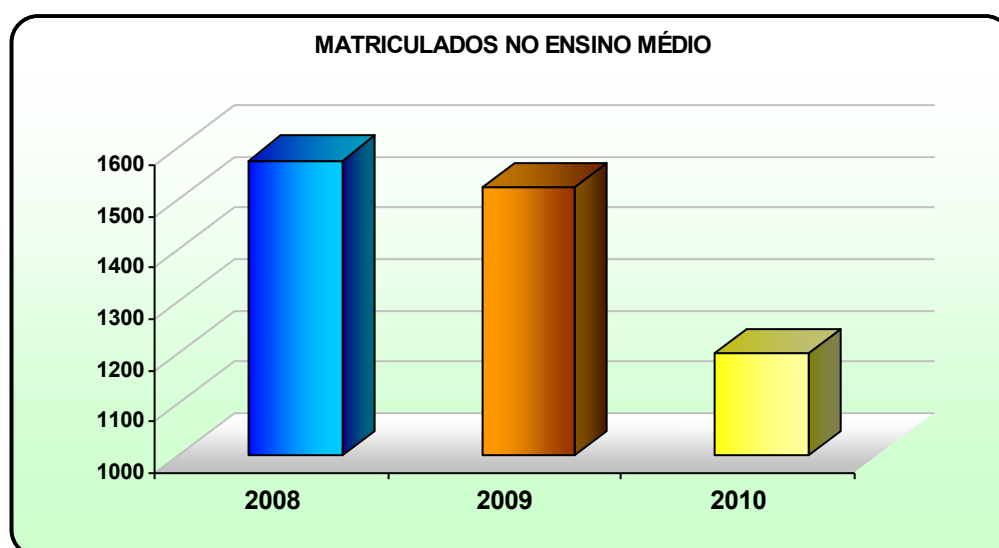
Fonte: Gerac/Uned-NI

TOTAL

1575

1522

A meta prevista na Proposta Orçamentária de 2010 foi de 1200 alunos matriculados.

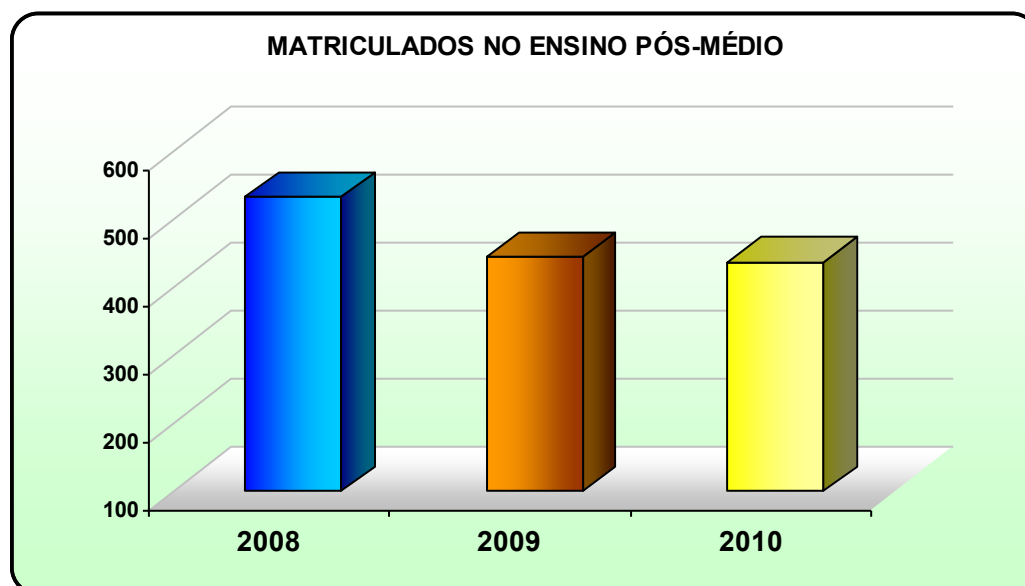


Número de Alunos Matriculados no Ensino Pós - Médio.

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS				
	2008	2009	2010		MÉDIA
			1º SEM	2º SEM	
Edificações	107	85	96	94	95
Eletrotécnica	96	83	88	89	88
Estradas	00	01	00	00	00
Mecânica	115	94	88	81	84
Segurança do Trabalho	137	111	106	102	104
Telecomunicações	78	70	73	59	66
TOTAL	533	444			437

Fonte: Derac/Dired

Os números apresentados acima se referem à média aritmética relativa aos alunos matriculados nos dois semestres de cada ano.



Número de Alunos Matriculados nos Cursos Técnicos concomitantes ou não ao Ensino Médio.

Unidade: MARACANÃ

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS				
	2008	2009	2010		
			1º SEM	2º SEM	MÉDIA
Eletrônica	456	348	382	366	374
Eletrotécnica	341	272	289	305	297
Mecânica	674	539	610	614	612
Meteorologia	160	134	142	112	127
Edificações	455	336	360	393	376
Estradas	74	88	100	95	97
Telecomunicações	212	149	158	185	171
Segurança do Trabalho	362	368	194	174	184
Automobilística *	190	134	00	00	00
Informática	286	259	308	268	288
Administração	269	191	198	171	184
Turismo e Entretenimento	212	185	222	213	217
Informática Industrial *	60	153	00	00	00
Proeja *	36	29	00	00	00
Sub - Total	3787	3185			2927

Fonte: Derac/Dired

Nota: Os Cursos assinados são realizados na Unidade Maria da Graça
Proeja se repetem em virtude do regime anual.

Unidade: NOVA IGUAÇU

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS				
	2008	2009	2010		
			1º SEM	2º SEM	ANUAL
Eletromecânica	189	198	-	-	-
Enfermagem	276	224	-	-	-
Informática	200	188	-	-	-
Telecomunicações	184	195			-
Sub - Total	849	805			-

Fonte: Gerac/Uned-NI

Unidade: MARIA DA GRAÇA

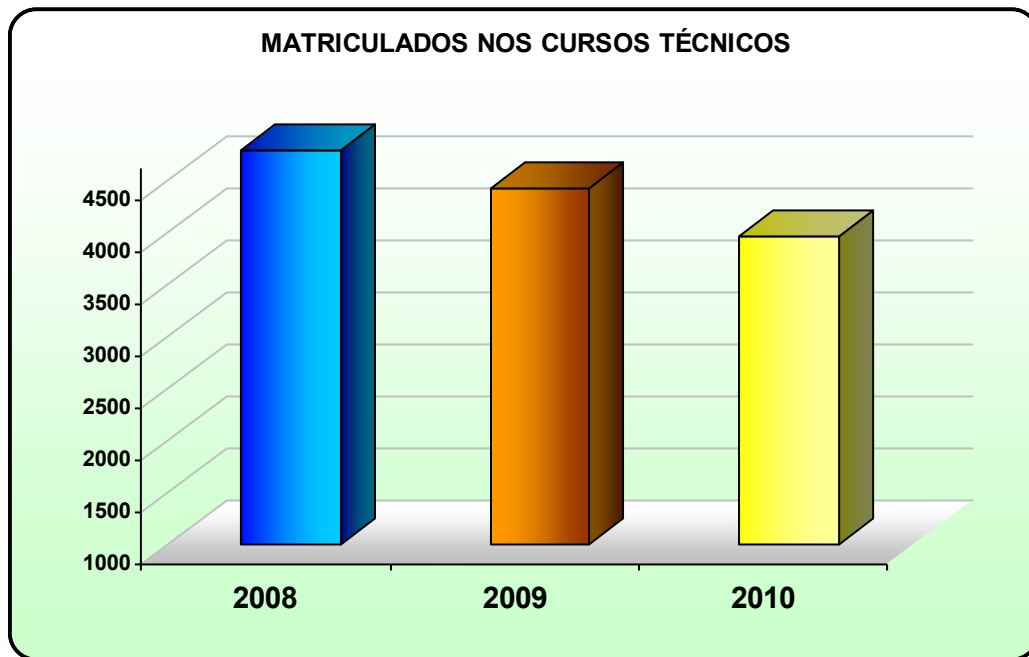
CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS				
	2008	2009	2010		
			1º SEM	2º SEM	ANUAL
Automobilística	190	134	133	184	158
Segurança do Trabalho	00	187	191	236	213
Informática Industrial	60	153	149	197	173
Proeja	36	29	59	59	59
Sub - Total	286	503			603

Fonte: Gerac/Uned-NI

TOTAL	5169	3931			3530
--------------	-------------	-------------	--	--	-------------

A meta prevista na Proposta Orçamentária de 2010 foi de 3500 alunos matriculados. Os números apresentados acima se referem à média aritmética relativa aos alunos matriculados nos dois semestres de cada ano. Não computados os alunos da Unidade Nova Iguaçu.

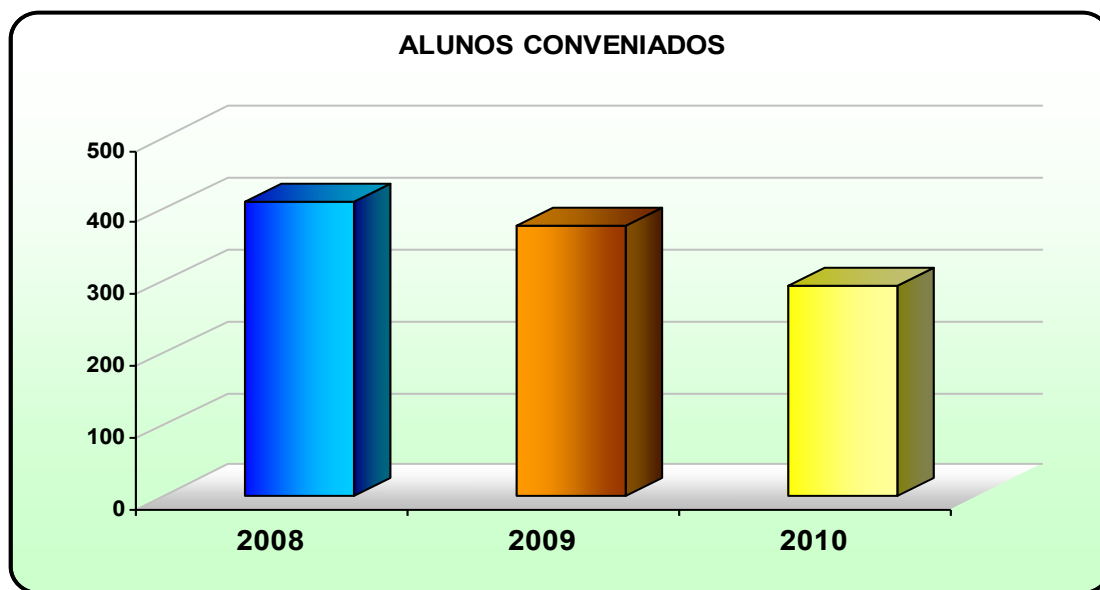
Nota: Proeja se repete em virtude do regime anual.



Número de Alunos Conveniados

CONVÊNIOS	ALUNOS CONVENIADOS		
	2008	2009	2010
Colégio Horácio de Macedo	204	134	111
Colégio Nilton Braga	31	34	27
Colégio Pedro II	112	134	94
Colégio Ernesto Faria	64	74	61
TOTAL	411	376	293

Fonte: Derac/Dired



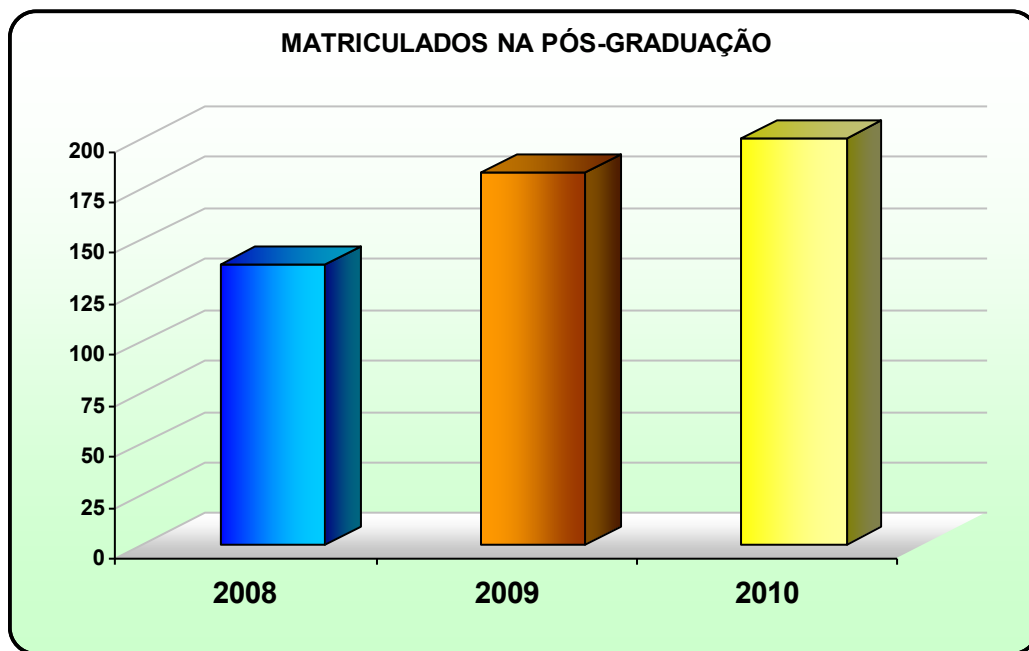
Número de Alunos Matriculados e Certificados de Cursos de Pós - Graduação Lato Sensu e Strictu Sensu.

TITULAÇÃO	CURSO	MATRICULADOS	CERTIFICADOS
ESPECIALIZAÇÃO	UAB Educ. Tec. À Distância Pólo Angra dos Reis	20	06
	UAB Educ. Tec. À Distância Pólo Campo Grande	39	06
	UAB Educ. Tec. À Distância Pólo Macaé	22	01
	UAB Educ. Tec. À Distância Pólo Volta Redonda	33	08
	Relações Etnicorraciais e Educação	38	14
	Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biosistemas	07	00
	Cultura na América Latina	25	00
	Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo	13	00
	SUB-TOTAL	197	35
MESTRADO	Mestrado em Tecnologia	88	25
	Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia dos Materiais	38	03
	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática	48	08
	Mestrado em Engenharia Elétrica	25	00
	Mestrado em Ciências, Tecnologia e Educação	10	00
	SUB-TOTAL	209	36
TOTAL	406	71	

Fonte: Dippg

MATRICULADOS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	2008	2009	2010
	138	183	209

A meta prevista na Proposta Orçamentária de 2009 foi de 130 alunos matriculados.



Trabalhos de Pós - Graduação.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Dissertação de Mestrado	36
Publicação Científica	125
	161

Fonte: Dippg

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

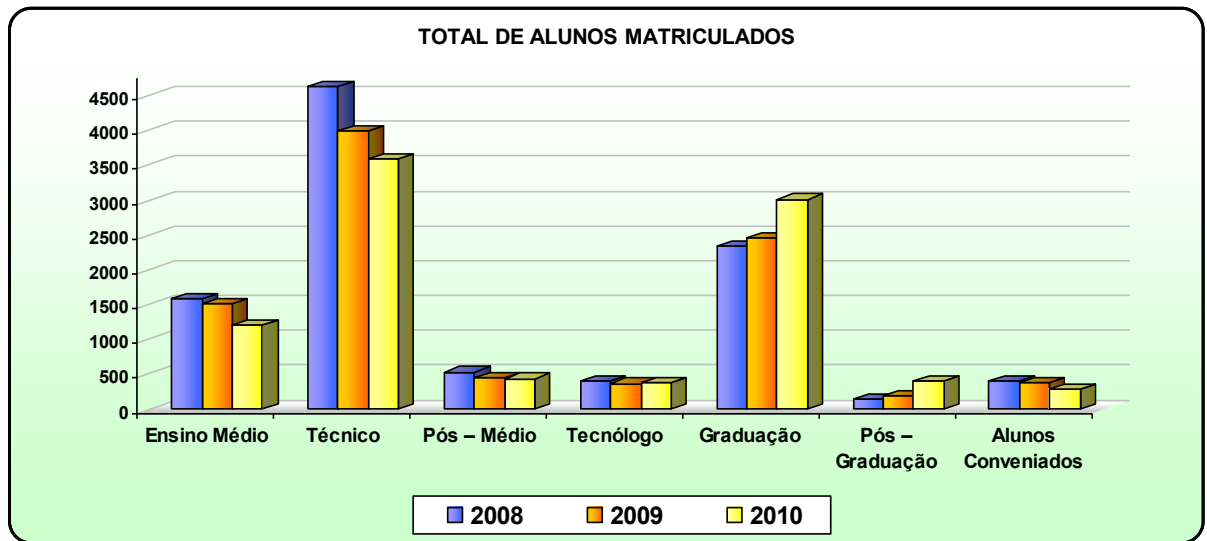
MESTRADO	QUANTIDADE	
	MATRÍCULADOS	CERTIFICADOS
Mestrado Convênio CAPES	51	08
Mestrado Bolsa CEFET	04	00
Mestrado Bolsa CNPq	03	02
Mestrado Bolsa FAPERJ	00	00
PIDCT	00	00
Iniciação Científica (CEFET)	50	50
PIBIT	23	23
Iniciação Científica (CNPq)	30	30

Fonte: Dippg

Total de Alunos Matriculados.

CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS		
	2008	2009	2010
Ensino Médio	1575	1522	1200
Técnico	4641	3992	3600
Pós – Médio	535	445	437
Tecnólogo	403	366	377
Graduação	2351	2452	2874
Pós – Graduação	138	183	406
Alunos Conveniados	411	376	293
Licenciatura	0	0	141
TOTAL	10.044	9.336	9.328

Fonte: Derac/Dired



Números de Alunos de Concluintes por Modalidade de Ensino.

ENSINO	2008	2009	2010
Graduação	273	222	88
Tecnólogo	37	33	12
Técnico	413	439	216
Médio	293	316	303
Pós - Médio	110	56	47
TOTAL	1126	1066	666

Fonte: Derac/Dired

Extensão

Serviços	2008	2009	2010
Ofertas para Estágio	2034	1641	2782
Cartas de Apresentação	1589	0	0
Termos de Compromisso	1318	1404	1750
Termos Aditivos	571	592	656
Palestra de orientação no mercado	33	27	35
Empresas em Convênio	3151	3365	3560
Declaração Expedida Lei 11.788	375	386	412
Ofertas de Emprego	975	857	581

Fonte: Diemp/Direx

Ações Extensionistas e Público

AÇÕES	PÚBLICO
Cursos	3025
Oficinas	110
Eventos de Extensão	22400
Produção e Publicação	1200
Projetos de Extensão	1550
Programa de Intercâmbio	55
Programa de Educação Profissional	2250
Programa de Educação Tecnológica	1860
Programa de Inclusão Digital	4550
Programa de Assistência Estudantil	566
Programa de Incentivo à Pesquisa	1200
Incubadora de Empresa Tecnológica – IETEC	380

Fonte: Deac/Direx

GESTÃO DE CONVÊNIOS DE EXTENSÃO ATIVOS

Entes Participantes	Programas/Projetos	Ação
Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural - PROMINP / CEFET Campos / CEFET/RJ	Programa Nacional de Qualificação Profissional	Promover a formação em nível de Qualificação Profissional
Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - ISERJ / CEFET/RJ	Projeto de Capacitação	Promover a Oferta de Curso de Línguas – Inglês Francês e Espanhol.
IBM DO BRASIL / CEFET/RJ	Projeto Cultural	Promover ao acesso à Pesquisa com a utilização Quiosque Informatizado – Eternal Egypt
IBM DO BRASIL / CEFET/RJ	Projeto Cultural	Promover o acesso a Pesquisa com a utilização Quiosque Informatizado – TryScience
UNISUAM / CEFET/RJ	Projeto de Capacitação	Capacitar professores do CEFET/RJ através do curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local.
UERJ / UVA / CEFET/RJ	Projeto de Criação de Território Tecnológico em São Cristóvão	Desenvolver o modelo de território tecnológico a ser implementado no bairro de São Cristóvão.

Fonte: Direx

EVENTOS REALIZADOS NO SISTEMA CEFET/RJ

DATA	TIPO DE EVENTO	LOCAL
20/mar	1ª Fase da XII Fase de Olimpíada Brasileira de Informática	MARACANÃ
26/mar	Aula inaugural do curso de Inglês Instrumental a Distância	NOVA IGUAÇU
9/mar	Início do Curso Pré Vestibular para negros e carentes (PVNC)	MARACANÃ
10/abr	2ª Fase da XII Fase de Olimpíada Brasileira de Informática	MARACANÃ
30/abr	Palestra na área de RH – Técnico em Administração	MARACANÃ
3 a 5/mai	Palestras do CST em Gestão Ambiental - Tecnólogo	MARACANÃ
7/mai	Semana Interna de Prevenção de Acidentes - SIPAT	MARACANÃ
10/mai	Semana Interna de Prevenção de Acidentes - SIPAT	MARIA DA GRAÇA
22/jun	Lançamento do PROJETO COPARCERIAS – Turma Cidadã	MARACANÃ
25 a 26/jul	I Simpósio Internacional da ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros	MARACANÃ
9 a 13/ago e 13 a 17/set	Avaliação da Conformidade: contextos, fundamentos e práticas. CURSO PARA DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CEFET/RJ e Convidados	MARACANÃ
27/ago	I Seminário CEFET/RJ com a Empresa Brasileira de Indústria Agropecuária (Embrapa)	VALENÇA
31/ago	Palestra da Secretaria Especial para a Copa do Mundo e Megaeventos a serem realizados no Rio de Janeiro	MARACANÃ
22/set	3º Aniversário do Programa Turma Cidadã	MARACANÃ
21/set a 17/nov	Curso de Informática Adolescentes para comunidades	MARIA DA GRAÇA
27/set a 22/out	Programa Global IBM Corporate Service Corps	MARACANÃ
1/out	Seminário “Entrando no mercado de trabalho com atitudes empreendedoras”	MARACANÃ
8/out	1º Encontro Brasil-Canadá de Educação Profissional e Tecnológica. Promovido pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)	MARACANÃ
13/out	Alunos da UnED Angra dos Reis do CEFET/RJ realizaram uma visita ao Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB do Rio de Janeiro	ANGRA DOS REIS
20/out	II Ciclo de Palestras do Curso Técnico de Portos	ITAGUAÍ
20/out	I Concurso de Vídeo Amador do CEFET/RJ	MARACANÃ
20 a 23/out	SEMANA DE EXTENSÃO 2010	MARACANÃ

Fonte: Direx

Concursos Realizados

Público Alvo		Nº de Vagas						
		2010						
Nível de Ensino	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valência
Médio/Técnico	930	288	40	180	36	-	-	-
Pós-Médio	250	-	-	-	-	80	-	-
Tecnólogo	160	-	40	-	40	-	-	-
Graduação	599	106	40	-	40	40	-	-

Fonte: Comissão de Concursos

Público Alvo		Nº de Vagas						
		2010						
Servidores	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valência
Docentes	22	11	06	04	04	13	05	05
Administrativos	14	06	02	04	01	14	13	13

Fonte: Comissão de Concursos

Público Alvo		Nº de Candidatos						
		2010						
Nível de Ensino	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valência
Médio/Técnico	10.846	2.056	248	596	73	-	-	-
Pós-Médio	726	-	-	-	-	129	-	-
Tecnólogo	541	-	74	-	80	-	-	-
Graduação	4.163	613	80	-	62	437	-	-

Fonte: Comissão de Concursos

Público Alvo		Nº de Candidatos						
		2010						
Servidores	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valência
Docentes	483	103	71	42	73	156	14	122
Administrativos	1.726	306	259	123	90	1.048	463	632

Fonte: Comissão de Concursos

Ação Orçamentária Finalística

- 1- Ação: Funcionamento dos Cursos de Graduação
- 2- Ação: Funcionamento da Educação Profissional
- 3- Ação: Funcionamento dos Cursos de Pós – Graduação
- 4- Ação: Funcionamento do Ensino Médio
- 5- Ação: Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária

Equação:

- 1- OCK EXECUTADO / ALUNO MATRICULADO (META EXECUTADA)
- 2- OCK EXECUTADO / ALUNO MATRICULADO (META EXECUTADA)
- 3- OCK EXECUTADO / ALUNO MATRICULADO (META EXECUTADA)
- 4- OCK EXECUTADO / ALUNO ATENDIDO (META EXECUTADA)
- 5- OCK EXECUTADO / PESQUISA PUBLICADA (META EXECUTADA)

ITEM	OCK	META	OCK/META (R\$)
1	14.601.708,45	3251	4.491,45
2	4.378.783,16	3600	1.216,33
3	777.588,72	198	3.720,52
4	330.990,65	1200	275,82
5	755.481,75	152	4.970,27

Fonte: SIAFI e SIMEC

Nota: Foi considerada a meta alcançada por ação.

Relação Candidato / Vaga (concursos realizados)

Nível de Ensino	Unidade Maracanã	Unidade Nova Iguaçu	Unidade Nova Friburgo	Unidade Maria da Graça	Unidade Petrópolis	Unidade Itaguaí
Médio/Técnico	11,66	7,14	6,20	3,31	2,03	-
Pós-Médio	2,9	-	-	-	-	1,61
Tecnólogo	3,38	-	1,85	-	2	-
Graduação	6,94	5,80	2	-	1,55	11

Fonte: Comissão de Concursos

Os demonstrativos anteriores aliados aos que se seguirão para a demonstração orçamentária e financeira, ilustram a capacidade de atender a demanda da sociedade em busca de um ensino de qualidade, que se reflete nas metas propostas e alcançadas em ações orçamentárias.

8 - DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO FINANCEIRO

PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
CEFET-RJ	15244	153010

Programação das Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
								Exercícios
				2009	2010	2009	2010	2009
LOA	Dotação proposta pela UO	84.467.261,00	113.043.291,00	-	-	18.286.277,00	18.295.481,00	
	PLOA	84.862.826,00	113.578.564,00	-	-	18.317.725,00	23.306.482,00	
	LOA	84.862.826,00	113.578.564,00	-	-	16.603.910,00	23.306.482,00	
CRÉDITOS	Suplementares	33.360.373,00	21.905.000,00	-	-	2.543.731,00	2.151.795,00	
	Especiais	Abertos *	-	-	-	-	10.000,00	
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		(9.241,00)	11.942,00		-	-	338.926,00
Outras Operações		-	-	-		-	-	
Total		118.213.958,00	135.471.622,00	-	-	19.157.641,00	25.119.351,00	

Fonte: SIAFI

* Realizado pela SPO/MEC para fazer constar ação no PPA.

Programação das Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios						
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	2.498.436,00	13.286.488,00	-	-	-	-	
	PLOA	2.498.436,00	14.706.605,00	-	-	-	-	
	LOA	2.498.436,00	14.706.605,00	-	-	-	-	
CRÉDITOS	Suplementares	1.679.136,00	-	-	-	-	-	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	-	-	-	-	-	-	
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		4.177.572,00	14.706.605,00	-	-	-	-	

Fonte: SIAFI

Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		Despesas Correntes	
		Exercícios					
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	2.498.436,00	13.286.488,00	-	-	102.753.538,00	131.338.772,00
	PLOA	2.498.436,00	14.706.605,00	-	-	103.180.551,00	136.885.046,00
	LOA	2.498.436,00	14.706.605,00	-	-	101.466.736,00	136.885.046,00
CRÉDITOS	Suplementares	1.679.136,00	-	-	-	35.904.104,00	24.056.795,00
	Especiais	-	-	-	-	10.000,00	-
		-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	-	-	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	9.241,00	350.868,00
Total		4.177.572,00	14.706.605,00	-	-	137.371.599,00	160.590.973,00

Fonte: SIAFI

Observando os quadros acima, distinguimos os acréscimos em ambos os grupos informados, custeio e capital, considerando para tanto, a reflexão na matriz de orçamento da SETEC/MEC, com a atualização da mesma com base na inflação, recuperação de recursos de anos anteriores e mais os recursos necessários para a implantação dos IFETS e interiorização.

A partir dos limites postos ao MEC, a programação projetada com base nos indicadores acadêmicos, reflete o volume orçamentário aqui apresentado.

Quanto aos recursos "cancelados" na realidade são transferências aos tribunais, para o pagamento de ações judiciais, que são remanejadas aos mesmos, por força de dispositivo da LDO e LOA, mais que são registrados na Unidade Orçamentária.

É indispensável para o desenvolvimento da Instituição Pública de Ensino Federal, o financiamento de suas linhas de atuações. Entretanto se faz necessária melhor forma de definir os limites de gastos e formas mais rápidas e eficientes de despesas, considerando o impacto no mercado, na economia como também no tamanho da Instituição.

Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Despesas Correntes						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Interna	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	-	-	-	-	-
Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	150016	261011236310626358	-	-	2.356,90
		240901	249011957104614947	-	-	85.306,00
		240901	249011957204612095	-	-	88.930,00
		153173	262981236310628252	-	-	50.865,00
		153173	262981242213778751	-	-	56.600,00
		153173	262981212814486333	-	-	67.187,60
		150011	26101123641073009E	-	-	21.420,00
		150028	261011212213772272	-	-	50.000,00
		154003	262911236413750487	-	-	139.700,00
Despesas de Capital						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG Concedente ou Recebedora	Classificação da ação	4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Interna	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	-	-	-	-	-
Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	240901	249011957104614947	257.641,00	-	-
		240901	249011957204612095	259.171,22	-	-
		153173	262981236310628252	163.192,43	-	-
		153173	262981284714480509	3.670,00	-	-
		153173	262981212810618429	84.900,00	-	-
		154003	262911257113754019	287.600,00	-	-
		154003	262911212810618429	164.610,32	-	-

Fonte: SIAFI

Análise:

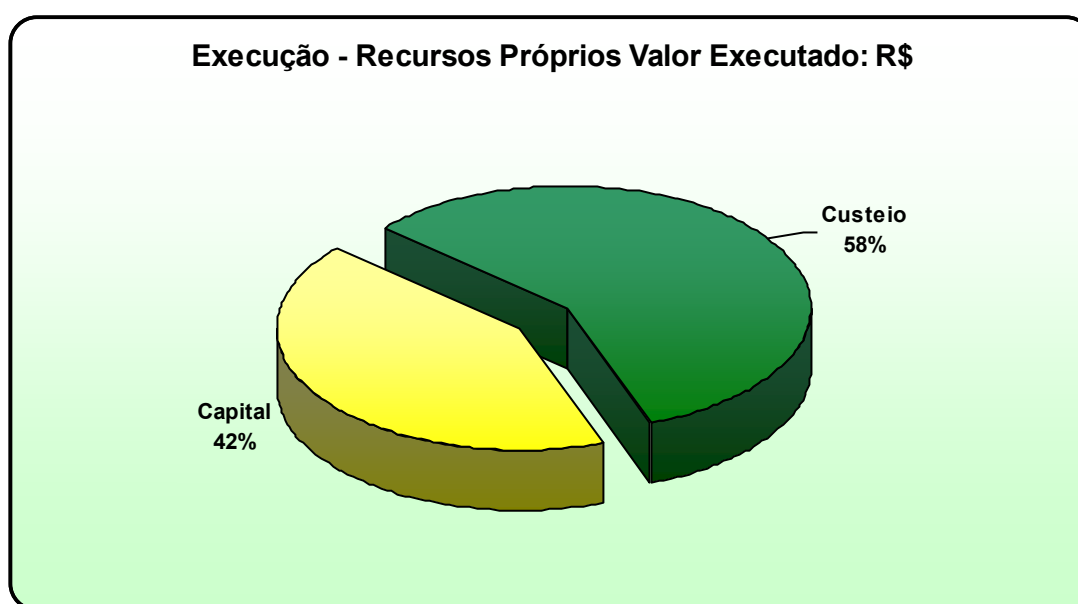
Quantos aos créditos descentralizados, executados em projetos diversos como, o projeto de Universidade Aberta, o projeto do E - Tec curso de segurança do trabalho e enfermagem, no projeto de Pró-Equipamentos, Promisões dentre outros. Na ampliação e consolidação das Unidades e Núcleo de Resende, seja em despesas correntes (material de consumo e serviços diversos), seja em despesas de capital (aquisição de material permanente), necessários em ambos os casos, para a modernização de ambientes, implantação de cursos, manutenção do discente com bolsas a mestrando. É importante que a gestão esteja atenta a demanda apresentada, pois desta forma a qualidade dos cursos, estará assegurada, como também a capacitação do gestor do projeto para que o mesmo tenha conhecimento da legislação de forma

gerencial, no sentido de evitar contradições que por muitas vezes emperram o processo ou transferem a decisão a outros que não tenham esta incumbência. Não foi diferente nesse exercício. É preciso verificar também a capacidade dessas Unidades para o desempenho operacional, para que não haja uma concentração, do volume de trabalho acarretando assim dificuldades na análise dos materiais entre outros. Outro ponto que deveria ser operacionalizado de forma mais eficiente, é a apresentação de projetos aos Órgãos de fomento, de forma antecipada, considerando o orçamento para o exercício seguinte, evitando assim políticas de "balcão", ou seja, que acarretam além de descompasso de tempo, influência externa que prejudicam a execução do mesmo.

Receita Orçamentária

Demonstrativo da Receita Arrecadada			
CÓDIGO	NATUREZA	ARRECADAÇÃO	%
13120000	Arrendamentos	461.994,09	0,338778
19180200	Multas sobre Arrendamentos	800,73	0,000587
13150000	Taxa de Ocupação de Imóveis	712,68	0,000523
16001300	Serviços Administrativos	73.989,99	0,054256
16001600	Serviços Educacionais	289.523,78	0,212306
16005000	Processo Seletivo	536.204,33	0,393196
19192700	Multas/Juros Previstos em Contratos	483,35	0,000354
TOTAL		1.363.708,95	1

Fonte: Siafi – Seçor/Depaf



COTA de REPASSE

GRUPO	FONTE DE RECURSO	VALOR
A (PESSOAL)	010000000	15.331.230,32
	011200000	40.299.839,86
	015600000	14.249.613,65
	016900000	28.718.055,25
	031200000	4.119.371,86

Fonte: SIAFI

GRUPO	FONTE DE RECURSO	VALOR
C (CUSTEIO)	010000000	6.139.291,56
	011200000	9.750.164,40

Fonte SIAFI

GRUPO	FONTE DE RECURSO	VALOR
D (CAPITAL)	011200000	1.803.615,65

Fonte SIAFI

COTA de REPASSE por TRANSFERÊNCIA

GRUPO	FONTE DE RECURSO	VALOR
C (CUSTEIO)	0100915034	21.420,00
	0112915023	1.992,75
	0112915173	491,51
	0112915403	160.230,78
	0142249013	17.250,50

Fonte: SIAFI

GRUPO	FONTE DE RECURSO	VALOR
D (CAPITAL)	0142249013	5.749,50

Fonte: SIAFI

RECEITA PRÓPRIA

GRUPO	FONTE DE RECURSO	VALOR
C/D (CUSTEIO/CAPITAL)	0250159999	1.363.708,95

Fonte: SIAFI

9 - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Execução Orçamentária de Créditos originados da UJ

Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2009	2010	2009	2010
Licitação	6.830.244,55	8.156.061,43	6.605.286,44	6.820.667,50
Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
Tomada de Preços	236.597,59	188.961,38	215.876,12	155.081,85
Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
Pregão	5.729.413,57	7.324.880,24	5.395.176,93	6.286.452,65
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
Registro de Preços	864.233,39	642.219,81	994.233,39	379.143,00
Contratações Diretas	2.968.868,20	3.314.682,74	2.909.709,14	3.162.943,73
Dispensa	1.486.148,58	912.876,69	1.436.148,58	871.396,77
Inexigibilidade	1.482.719,62	2.401.806,05	1.473.560,56	2.291.546,96
Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamento de Pessoal	121.550.246,33	140.826.103,35	121480.072,20	140.826.103,35
Pagamento em Folha	120.231.201,79	138.355.272,16	120.231.201,79	138.355.272,16
Diárias	318.276,55	471.231,17	318.276,55	471.231,17
Outros	1.000.767,99	1.999.600,02	930.593,86	1.999.600,02

Fonte: SIAFI

Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesa de Pessoal	116.898.482,78	132.086587,58	116.898.482,78	132.086587,58	0,00	0,00	116.898.482,78	132.086587,58
1º 03	7.570.538,98	8.841.385,26	7.570.538,98	8.841.385,26	0,00	0,00	7.570.538,98	8.841.385,26
2º 01	32.849.189,11	37.507.814,43	32.849.189,11	37.507.814,43	0,00	0,00	32.976.898,74	37.507.814,43
3º 11	58.102.208,87	66.430.863,57	58.102.208,87	66.430.863,57	0,00	0,00	58.102.208,87	66.430.863,57
Demais elementos do grupo	18.376.545,82	19.306.524,32	18.376.545,82	19.306.524,32	0,00	0,00	18.376.545,82	19.306.524,32
2 – Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3- Outras Despesas Correntes	15.288.264,25	21.240.963,45	12.211.516,36	16.294.385,88	3.076.747,89	4.946.577,57	11.904.058,37	15.898.733,20
1º 30	1.313.225,18	1.304.290,93	772.139,49	812.361,81	541.085,69	491.929,12	704.149,02	722.389,10
2º 33	1.063.997,69	1.705.742,44	650.129,20	855.563,80	413.868,49	850.178,64	576.662,71	732.767,26
3º 39	5.436.902,50	6.304.077,34	3.863.929,02	3.994.031,17	1.572.973,48	2.310.046,17	3.800.856,09	3.910.568,98
Demais elementos do grupo	7.474.139,88	11.926.852,74	6.925.318,65	10.632.429,10	548.820,23	1.294.423,64	6.822.390,55	10.533.007,86

Fonte: SIAFI

Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos	3.853.602,46	10.134.082,91	1.375.143,55	2.433.111,23	2.478.458,91	7.700.971,68	1.198.293,24	1.604.717,78
1º 52	3.853.602,46	10.038.919,43	1.375.143,55	2.433.111,23	2.478.458,91	7.605.808,20	1.198.293,24	1.604.717,78
2º 39	0,00	95.163,48	0,00	0,00	0,00	95.163,48	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5 – Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6 – Amortizações da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1º 30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º 33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º 39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI

Análise:

A execução dos créditos originariamente propostos no orçamento da Instituição foram executados exclusivamente nas proposições apresentadas pelos segmentos da mesma, seja caracterizado pelo desempenho de uma atividade simples, mais importante para o contexto ou propósito a ser alcançado seja para o desenvolvimento de um projeto. Em ambos os casos estão relacionados às ações orçamentárias. É importante atribuir às alterações orçamentárias, por força das mudanças de propositura, não permitindo que o planejamento não seja flexível e que não possa ocorrer mudança. Quanto ao orçamento não houve contingenciamento, mais a figura do limite orçamentário acarreta maior morosidade na execução.

Fator impactante e de urgente providência é a qualificação das pessoas que demandam suas necessidades de compras, no que concerne, como proceder a um pedido de compra, o que pode e o que

não pode ser incluído, cotação de preços, conhecimento das premissas legais, dentre outros. A ausência desta prática naturalmente faz com que o processo licitatório seja mais moroso acarretando vindas e idas dos processos para esclarecimentos que nem sempre são satisfatórios.

Com clareza as licitações finais acabam por impactar o orçamento seguinte, acarretando dificuldades maiores para a execução das propostas daquele exercício, mesmo sendo diluído em sobras dos mesmos e outros processos licitatórios.

Mas é possível concluir que a Instituição, com o envolvimento, dedicação, competência e conhecimento dos seus técnicos, das áreas relacionadas na missão final de licitar e empenhar, não deixou de executar todos os possíveis eventos postos.

Outro aspecto, que não tem relação com o grupo das despesas propriamente licitadas, mais que poderia ser mais bem tratada, é a liberação de dotação para os concursos de pessoal autorizados. Uma vez implantados os novos servidores e seus respectivos códigos de vagas, deveria o Órgão gerenciador da folha de pagamento, que é o mesmo que trata da questão orçamentária, imediatamente adotar as providências para a suplementação do orçamento de pessoal, para cada Unidade, o que em muito reduziria a possibilidade de divergências de valores.

* Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ

Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa Paga	
	Exercícios			
	2009	2010	2009	2010
Licitação	140.096,27	29.669,79	64.623,31	27.624,23
Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
Pregão	140.096,27	29.669,79	64.623,31	27.624,23
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratações Diretas	372.651,26	209.238,00	372.651,26	27.620,00
Dispensa	309.051,26	209.238,00	309.051,26	27.620,00
Inexigibilidade	63.600,00	0,00	63.600,00	0,00
Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamento de Pessoal	350.677,19	114.073,20	321.877,19	114.073,20
Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias	17.493,19	36.253,20	17.493,19	36.253,20
Outros	333.184,00	98.512,70	304.384,00	98.512,70

Fonte: SIAFI

Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesa de Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1º 01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º 03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º 11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2 – Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3- Outras Despesas Correntes	544.451,56	210.135,04	484.396,08	171.842,99	60.055,48	38.292,05	443.271,70	55.244,23
1º 30	28.468,37	0,00	25.368,97	0,00	3.099,40	0,00	20.628,98	0,00
2º 33	77.877,00	62.071,84	32.561,92	29.669,79	45.315,08	32.402,05	24.977,53	27.624,23
3º 39	85.148,00	33.990,00	75.788,00	28.100,00	9.360,00	5.890,00	75.788,00	27.620,00
Demais elementos do grupo	352.958,19	114.073,20	350.677,19	114.073,20	2.281,00	0,00	321.877,19	114.073,20

Fonte: SIAFI

Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos	2.279.318,40	560.865,01	379.028,64	181.138,00	1.900.289,74	379.727,01	315.889,06	0,00
1º 52	2.279.318,40	560.865,00	379.028,64	181.138,00	1.900.289,74	379.727,01	315.889,06	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5 – Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6 – Amortizações da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1º 30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º 33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º 39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI

Análise:

Em nada é diferente, a execução dos créditos recebidos pela Instituição, tendo sido executados nos propósitos apresentados. Não foram praticadas alterações orçamentárias, mais sim detalhamento para as despesas executadas no PROAP, que não descentraliza o crédito com base na programação detalhada.

Como não poderia deixar de ser, até porque as pessoas na maioria das vezes são as mesmas envolvidas, a urgente providência na qualificação das pessoas que demandam suas necessidades de compras, no que concerne como proceder a um pedido de compra, o que pode e o que não pode ser incluído, cotação de preços, conhecimento das premissas legais, dentre outros. A ausência desta prática naturalmente faz com que o processo licitatório seja mais

moroso acarretando vindas e idas dos processos para esclarecimentos que nem sempre são satisfatórios.

É possível entender que a política e diretrizes de um programa ou de uma ação estratégica sejam de competência das Secretárias do MEC, mais se a execução daquele programa ou ação será realizada na Instituição vinculada, porque não descentralizar de imediato, ou até mesmo no próprio orçamento da Instituição executora. Desta forma há maior transparência da forma de tratar e de quem tem competência para o que. Da mesma forma com dedicação, envolvimento, competência e conhecimento dos seus técnicos, das áreas relacionadas na missão final de licitar e empenhar, fez com que a Instituição não deixasse de realizar todos os possíveis eventos postos.

10 – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Indicadores de Gestão – Decisão N.º 408/2002

Acórdão 1046/2006 - TCU

Item	Componente		Valor
1	Custo Corrente excluindo as despesas do(s) H.U.(s)	9.1.1.2	99.563.502,22
2	Número de alunos tempo integral	9.1.1.3	3.850,70
3	Número de alunos equivalentes	9.1.1.3.1	6.519
4	Número de professores equivalentes	9.1.1.4	556,5
5	Número de funcionários equivalentes excluindo aqueles a serviço no(s) HU(s)	9.1.1.6	423,75

Item	Indicador		Valor
6	Custo corrente / aluno equivalente (excluindo os 35% das despesas do(s) HU(s))	9.1.2.1.1	15.272,83
7	Número de Alunos Tempo Integral/ Número de Professores Equivalentes	9.1.2.2	6,92
8	Número de Alunos Tempo Integral/ Número de funcionários equivalentes	9.1.2.3.1	9,09
9	Número de Funcionários equivalentes / Número de Professores equivalentes	9.1.2.4.1	0,76
10	Grau de Participação Estudantil	9.1.2.5	1,06
11	Grau de Envolvimento com Pós-graduação	9.1.2.6	0,06
12	Conceito CAPES/MEC para Pós-graduação	9.1.2.7	3,25
13	Índice de Qualificação do Corpo Docente	9.1.2.8	3,72
14	Taxa de Sucesso na Graduação	9.1.2.9	30,95

Nota:

Item 1 - Este valor é definido pela soma das despesas correntes subtraídos de Aposentadorias, Pensões, Sentenças Judiciais e despesas com pessoal cedido.

Item 2 - Foi considerado a soma do AGTI (alunos da graduação em tempo integral) mais a soma do APGTI (alunos da pós-graduação em tempo integral).

Memória de Cálculo

- Custo Corrente/Aluno Equivalente

Índice = CUSTO CORRENTE / (AGE TOTAL + APGTI) = 15.272,83

	DESPESA	AGE TOTAL	APGTI
TOTAL GERAL	153.537.686,07	6101	418
INATIVO/PENSIONISTA	46.349.199,69		
SENTENÇA JUDICIAL	6.045.512,85		
DESPESA PESSOAL CEDIDO DOCENTE	19.690,86		
DESPESA PESSOAL CEDIDO TEC. ADM.	0,00		
DESPESA COM AFASTAMENTO NO PAIS	1.386.518,26		
DESPESA COM AFASTAMENTO NO EXT.	173.262,19		
CUSTO CORRENTE	99.563.502,22		

APGTI	419
APG	209

OBS.: O fator DPC utilizado foi o por semestre. Despesa corrente computado com a despesa do Ensino Médio/Técnico.

GRADUAÇÃO					
ELETRONICA		ELETROTÉCNICA		TELECOMUNICAÇÕES	
NDI	20	NDI	13	NDI	18
DPC	10	DPC	10	DPC	10
FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082
NI	40	NI	46	NI	40
PESO DO GRUPO	2	PESO DO GRUPO	2	PESO DO GRUPO	2
AGE	532,8	AGE	446,32	AGE	499,52

GRADUAÇÃO					
MECÂNICA		PRODUÇÃO		ADM. INDUSTRIAL	
NDI	62	NDI	31	NDI	78
DPC	10	DPC	9	DPC	8
FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,1
NI	113	NI	105	NI	117
PESO DO GRUPO	2	PESO DO GRUPO	2	PESO DO GRUPO	1
AGE	1596,68	AGE	936,756	AGE	764,4

GRADUAÇÃO					
ENG. CONTROLE AUTOM.		ENG. CIVIL		CONTROLE AMBIENTAL	
NDI	3	NDI	0	NDI	15
DPC	10	DPC	10	DPC	4

FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082
NI	45	NI	106	NI	75
PESO DO GRUPO	2	PESO DO GRUPO	2	PESO DO GRUPO	2
AGE	274,92	AGE	530	AGE	249,84

DESENV. APLIC. WEB	
NDI	15
DPC	6
FATOR DE RETENÇÃO	0,082
NI	40
PESO DO GRUPO	2
AGE	269,76

- Aluno Tempo Integral/Professor

Índice = AGTI+APGTI+ARTI/Nº DE PROFESSORES=

NÚMERO DE PROFESSORES			
REGIME	PESO	QUANT.	
20 HORAS	0,5	69	34,5
40 HORAS	1	44	44
DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	1	478	478
TOTAL			556,5
CEDIDOS P/ OUTROS ORGAOS	1	0	0
Nº DE PROFESSORES			556,5

AGTI TOTAL	APGTI
3432,698	418

GRADUAÇÃO					
ELETRONICA		ELETROTÉCNICA		TELECOMUNICAÇÕES	
NDI	20	NDI	13	NDI	18
DPC	10	DPC	10	DPC	10
FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082
NI	40	NI	46	NI	40
AGTI	266,4	AGTI	223,16	AGTI	249,76

GRADUAÇÃO					
MECÂNICA		PRODUÇÃO		ADM. INDUSTRIAL	
NDI	62	NDI	31	NDI	78
DPC	10	DPC	9	DPC	8
FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082
NI	113	NI	106	NI	117
AGTI	799,34	AGTI	468,378	AGTI	764,4

CONTROLE AMBIENTAL		DESENV. APLIC. WEB	
NDI	15	NDI	15
DPC	4	DPC	6
FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082
NI	75	NI	40
AGTI	124,92	AGTI	134,88

ENG. CIVIL		CONTROLE E AUTOMAÇÃO	
NDI	0	NDI	3
DPC	10	DPC	10
FATOR DE RETENÇÃO	0,082	FATOR DE RETENÇÃO	0,082
NI	106	NI	45
AGTI	265	AGTI	137,46

- Aluno Tempo Integral/Funcionário

Índice = $AGTI+APGTI+ARTI/N^{\circ}$ DE FUNCIONÁRIOS =

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS			
REGIME	PESO	QUANT.	
20 HORAS	0,5	2	1
30 HORAS	0,75	5	3,75
40 HORAS	1	421	421
TOTAL			425,75
CEDIDOS P/ OUTROS ORGAOS	1	2	2
Nº DE FUNCIONÁRIOS			423,75

AGTI TOTAL	APGTI
3432,698	418

- Funcionário/Professor

Índice = N° DE FUNCIONÁRIOS/ N° DE PROFESSORES= 0,76

- Grau de Participação Estudantil (GPE)

Índice = AGTI/AG = 1,06

AGTI	3432,698
AG	3241

- Grau de Envolvimento com Pós-graduação (GPEG)

Índice = APG/(AG+APG) = 0,06

APG	209
AG	3241

Nota: Considerada informação RELATÓRIO DE GESTÃO

- Conceito CAPES/MEC para a Pós-graduação

Índice = Σ conceito de todos os cursos de pós-graduação/números de cursos de pós-graduação = 3,25

Σ do conceito	13
Número de cursos	4

- Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)

Índice = (5D+3M+2E+G)/(D+M+E+G)= 3,723881

NÚMERO DE PROFESSORES			
QUALIFICAÇÃO	PESO	QUANT.	
DOUTORES	5	60	300
MESTRES	3	58	174
EM ESPECIALIZAÇÃO	2	9	18
GRADUADOS	1	7	7
TOTALIZAÇÃO		134	499

- Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)

Índice = N° de Diplomados (NDI) / N° total de alunos ingressantes = 30,65

NDI	255
Numero total de alunos ingressantes	
Duração Padrão de 5 anos	495
Duração Padrão de 4,5 anos	105
Duração Padrão de 4 anos	117
Duração Padrão de 3 anos	40
Duração Padrão de 2,5 anos	0
Duração Padrão de 2 anos	75
TOTALIZAÇÃO	832

Conteúdo Específico por U.J. – FUNDAÇÃO DE APOIO

Informo que esta Instituição não desenvolve projeto em fundação, assim como não dispõe de fundação nem credenciada.

Indicadores Primários – Decisão TCU n.º 408/2002

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
Custo Corrente com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Custo corrente sem HU (Hospitais Universitários)	56.319.017,52	61.354.050,90	76.455.490,89	85.330.264,95	99.563.502,22
Número de professores equivalentes	136,50	140	139	555	556,5
Número de funcionários equivalentes com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Número de funcionários equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	365,50	347,50	377	444	423,75
Total de alunos regularmente matriculados na graduação (AG)	2.459	2.642	2.813	2.992	3.241
Total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)	96	67	138	183	198
Alunos de residência médica (AR)	-	-	-	-	-
Número de alunos da graduação em tempo Integral (AGTI)	3.315	3.734,41	4.168,89	3.480,50	3.432,70
Número de alunos equivalentes da graduação (AGE)	6.114	6.799,63	7.548,74	5.723,30	6.101
Número de alunos da pós-graduação em tempo integral (APGTI)	192	134	276	366	396
Número de alunos tempo integral de residência médica (ARTI)	-	-	-	-	-

Indicadores da Decisão TCU n.º 408/2002

INDICADORES DECISÃO TCU Nº 408/2002	EXERCÍCIOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente	-	-	-	-	-
Custo corrente sem HU / Aluno Equivalente	8.930,67	8.848,76	9.770,99	14.006,25	15.272,83
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	25,70	27,63	31,98	6,95	6,92
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	-	-	-	-	-
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	9,60	11,13	11,77	8,70	9,09
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	-	-	-	-	-
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	2,68	2,48	2,72	0,08	0,76
Grau de Participação Estudantil (GPE)	1,35	1,46	1,48	1,17	1,06
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,04	0,02	0,05	0,06	0,06
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3	3	3	3	3,25
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,521	3,60	3,70	3,60	3,72
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	25,03%	58,22%	41,50	40,86%	30,95

Indicadores de Gestão – Acórdão N.º 2.267/2005 - TCU

GASTOS CORRENTES POR ALUNO	
Gastos Totais (A)	164.232.633,99
Investimentos (B)	0,00
Capital (C)	10.236.087,24
Precatórios (D)	0,00
Inativos (E)	41.591.866,55
Pensionistas (F)	9.100.131,19
Total de Gastos(G) = A - Σ(B:F)	103.304.548,99
N.º Total de Alunos Matriculados	9.328
Gastos Correntes por Aluno (R\$)	11.074,67

PERCENTUAL DE GASTOS COM PESSOAL	
Gastos Totais	164.232.633,99
Ativos	60.527.280,27
Inativos	37.558.839,87
Pensionistas	8.845.385,26
Sentenças Judiciais	6.045.512,85
Total de Gastos com Pessoal	112.977.018,25
% de Gastos com Pessoal	69%

PERCENTUAL DE GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS	
(Exclusive benefícios)	
Outros Custeios Tesouro	15.550.390,93
Outros Custeios Rec. Próprios	779.614,72
Outros Custeios Convênios	210.135,04
Assist. Pré Escolar	108.046,00
Auxílio Alimentação	3.463.752,49
Auxílio Transporte	1.322.375,97
Pasep	16.783,34
Gastos Totais	164.232.633,99
% de Gastos com Outros Custeios	13%

PERCENTUAL DE GASTOS COM INVESTIMENTOS	
(Em relação aos gastos totais)	
Capital Tesouro	9.566.772,02
Capital Rec. Próprios	567.310,89
Capital Convênio	560.865,01
Gastos Totais	164.232.633,99
% de Gastos com Investimentos	6,51%

Acordão 2267/2005 - TCU

Unidade Maracanã - 2009

Cursos (Concomitan.)	1		2		3		4		5		6		7
Médio	11029/776	14,21263	77600/1106	70,1627	31600/1106	28,57143	31600/776	40,7216	2100/1106	1,89873	1106/106	10,434	3
Téc. Edificações	1303/72	18,09722	7200/364	19,7802	1000/364	2,747253	1000/72	13,8889	6500/364	17,8571	364/25	14,56	3,44
Téc. Estradas	56/36	1,555556	3400/88	38,6364	600/88	6,818182	600/36	17,6471	3900/88	44,3182	88/25	3,52	3,44
Téc. Meteorologia	390/36	10,83333	3100/152	20,3947	400/152	2,631579	400/31	12,9032	1600/152	10,5263	152/7	21,714	3,71429
Téc. Administração	955/36	26,52778	3600/262	13,7405	500/262	1,908397	500/36	13,8889	3100/262	11,8321	262/10	26,2	3,8
Téc. Eletrotécnica	831/73	11,38356	7300/304	24,0132	700/304	2,302632	700/73	9,58904	4200/304	13,8158	304/17	17,882	3,35294
Téc. Eletrônica	997/73	13,65753	7300/354	20,6215	800/354	2,259887	800/73	10,9589	6300/354	17,7966	354/17	20,824	3,35294
Téc. Mecânica	1682/144	11,68056	14400/575	25,0435	1600/575	2,782609	1600/144	11,1111	9600/575	16,6957	575/34	16,912	3,23529
Téc. Informática	2348/57	41,19298	5600/274	20,438	500/274	1,824818	500/57	8,77193	4000/274	14,5985	274/11	24,909	3,72727
Téc. Seg. do Trab.	1054/39	27,02564	3900/221	17,6471	600/221	2,714932	600/39	15,3846	1800/221	8,1448	221/15	14,733	3,33333
Téc. Telecomunica.	515/30	17,16667	3500/160	21,875	400/160	2,5	400/35	11,4286	2400/160	15	160/17	9,4118	2,58824
Téc. Turis./ Entret.	949/30	31,63333	3400/196	17,3469	600/196	3,061224	600/34	17,6471	1300/196	6,63265	196/8	24,5	3,5

Cursos (Subsequen.)	1		2		3		4		5		6		7
Téc. Edificações	131/29	4,517241	2500/84	29,7619	400/84	4,761905	400/29	13,7931	1500/84	17,8571	84/25	3,36	3,44
Téc. Eletrotécnica	170/29	5,862069	2800/79	35,443	500/79	6,329114	500/28	17,8571	2000/79	25,3165	79/22	3,5909	3,72727
Téc. Mecânica	206/29	7,103448	2900/103	28,1553	1600/103	15,53398	500/29	17,2414	1600/103	15,534	103/34	3,0294	3,23529
Téc. Seg. do Trab.	338/29	11,65517	2900/142	20,4225	100/142	0,704225	100/29	3,44828	2700/142	19,0141	142/15	9,4667	3,33333
Téc. Telecomunica.	76/29	2,62069	2900/80	36,25	100/80	1,25	100/29	3,44828	700/80	8,75	80/17	4,7059	2,58824

Cursos(Bacharelados)	1		2		3		4		5		6		7
Adm. Industrial	627/50	12,54	7200/443	16,2528	4000/443	9,029345	4000/72	55,5556	1600/443	3,61174	443/37	11,973	3,83333
Eng.Ind.Elé.Telecom.	229/20	11,45	?/158	?	1700/158	10,75949	1700/20	85	900/158	5,6962	158/43	3,6744	4,33333
Eng.Ind.Elé.Eletereotec.	117/20	5,85	2200/188	11,7021	1500/188	7,978723	1500/22	68,1818	900/188	4,78723	188/33	5,697	3,7
Eng.Ind.Elé.Eletronic.	279/20	13,95	2200/175	12,5714	1500/175	8,571429	1500/22	68,1818	1000/175	5,71429	175/38	4,6053	4,45455
Eng.Ind.Mecânica	908/50	18,16	5800/437	13,2723	2300/437	5,263158	2300/58	39,6552	1600/437	3,66133	437/27	16,185	3,92857
Eng.Ind.Cont./Autom.	262/20	13,1	2400/103	23,301	0	0	0	0	700/103	6,79612	103/31	3,3226	4,5
Eng. de Produção	992/50	19,84	5600/377	14,8541	3200/377	8,488064	3200/55	58,1818	1300/377	3,44828	377/12	31,417	4,58333
Eng.Civil	687/40	17,175	4500/81	55,5556	0	0	0	0	300/81	3,7037	81/3	27	2,33333

Cursos de Tecnólogo	1		2		3		4		5		6		7
Cur.Sup.Apl.WEB													sem v.
Cur.Sup.Apl.Meio Amb.	347/40	8,675	3900/184	21,1957	1000/184	5,434783	1000/39	25,641	2200/184	11,9565	184/15	12,267	3,28571

Cursos (Stricto Sensu)	1		2		3		4		5		6		7
Mestrado Prof. Ensino de Ciências e Matem.	50/20	2,5	1800/45	40	200/45	4,444444	200/18	11,1111	0	0	45/17	2,6471	5
Mestrado em Tecnol.	70/30	2,333333	0/79	0	400/79	5,063291	0	0	0	0	79/14	5,6429	5
Mestrado em Eng. Mec. e Tec. de Mat.	0,30	0,3	600/24	25	0	0	0	0	0	0	45/17	2,64	5
Mestrado em Eng. Elétrica	24/15	1,6	1400/14	100	0	0	0	0	0	0	(14/9)	0,1111	5

Cursos de Especialização	1		2		3		4		5		6		7
Novas Tecnologias	0,45	0,45	700/7	100	0	0	0	0	0	0	(7/7)	1	4,33333
Cultura na América Latina	25/25	1	2500/25	100	0	0	0	0	0	0	(25/7)	3,5714	4,14286
Relações Etnico-Raciais e Ed.	74/30	2,466667	3000/30	100	0	0	0	0	0	0	(30/10)	3	4,5
Edu. Tecnológica	295/175	1,685714	17500/207	84,5411	0	0	0	0	0	0	207/11	18,818	3,72727
Relações Etnico-Raciais e Ed.	74/30	2,466667	3000/30	100	0	0	0	0	0	0	(30/10)	3	4,5
Edu. Tecnológica	295/175	1,685714	17500/207	84,5411	0	0	0	0	0	0	207/11	18,818	3,72727

Matriculados da Unidade Maracanã

14729

Unidade Maria da Graça - 2009

Cursos	1	2		3		4		5		6		7
Téc. de Automobilist.	2,433	3000/119	25,21	0	0	0	0	3100/119	26,05	119/10	11,9	3,8
Téc. de Informática	1,983	6000/148	40,541	0	0	0	0	5800/148	39,19	148/6	24,7	3,4
Téc de Seg. do Traba.	0,764	6000/182	32,967	0	0	0	0	300/182	1,648	182/6	30,3	2

Matriculados Na Unidade Maria da Graça

914

Unidade Nova Iguaçu - 2009

Cursos	1	2		3		4		5		6		7
Téc. em Eletromec.	7,194	100		4,641350211		15,27777778		0,270042194		39,5		3,66667
Téc. de Informática	11,24		16,514		1,2712		4,1667		0,242	47,2	47,2	3,2
Téc. em Enfermagem	6,556		23,453		1,6287		6,9444		0,081		51,2	2
Téc. em Telecomun.	3,375		35,644		4,6414		6,9444		0,198		67,3	4
Médio	14,18		34,043		25,532		75		0,22		18,4	343.478
Engenharia de Produ.	9,389	4100/206	19,903	0	0	0	0	1800/206	8,738	206/18	11,4	409.524
Eng. De Cont. e Auto.	7,667	3600/198	18,182	0	0	0	0	1600/198	8,081	198/22	9	4,11

Matriculados da Unidade Nova Iguaçu

3796

Unidade Petrópolis - 2009

Cursos	1	2		3		4		5		6		7
Téc. em Telecomun.	1,25	2000/39	51,282	0	0	0	0	400/39	10,26	39/2	19,5	4
Tecnólogo Ges. Turis.	3,15	4000/40	100	0	0	0	0	0	0	40/8	5	4
Licen. em Física	1,55	2400/24	100	0	0	0	0	800/24	33,33	(24/8)	3	3.625

Matriculados na Unidade Petrópolis

370

Unidade Nova Friburgo - 2009

Cursos	1	2	3	4	5	6	7
Téc. em Infor. Indus.	5,975	5100/60	85	0	0	0	3
Tecnólogo Ges.Turís.	0,425	1400/11	127,27	0	0	0	4
Licen. em Física	0,35	1200/2	44,44	0	0	0	4,
		7	4	0	0	7	4

Matriculados na Unidade Nova Friburgo **422**

Unidade Itaguaí -2009

Cursos	1	2	3	4	5	6	7
Técnico em Portos	?	4400/44	100	0	0	0	3,7

Matriculados na Unidade Itaguaí **44**

Total de Matriculados 2009 **20275**

Unidade Maracanã - 2010

Cursos (Concomitan.)	1	2	3	4	5	6	7
Médio	11029/776	14,21263	77600/1106	70,1627	31600/1106	28,57143	3
Téc. Edificações	1303/72	18,09722	7200/364	19,7802	1000/364	2,747253	3,44
Téc. Estradas	56/36	1,555556	3400/88	38,6364	600/88	6,818182	3,44
Téc. Meteorologia	390/36	10,83333	3100/152	20,3947	400/152	2,631579	3,71429
Téc. Administração	955/36	26,52778	3600/262	13,7405	500/262	1,908397	3,8
Téc. Eletrotécnica	831/73	11,38356	7300/304	24,0132	700/304	2,302632	3,35294
Téc. Eletrônica	997/73	13,65753	7300/354	20,6215	800/354	2,259887	3,35294
Téc. Mecânica	1682/144	11,68056	14400/575	25,0435	1600/575	2,782609	3,23529
Téc. Informática	2348/57	41,19298	5600/274	20,438	500/274	1,824818	3,72727
Téc. Seg. do Trab.	1054/39	27,02564	3900/221	17,6471	600/221	2,714932	3,33333
Téc. Telecommunica.	515/30	17,16667	3500/160	21,875	400/160	2,5	2,58824
Téc. Turís./ Entret.	949/30	31,63333	3400/196	17,3469	600/196	3,061224	3,5

Cursos (Subsequen.)	1	2	3	4	5	6	7
Téc. Edificações	131/29	4,517241	2500/84	29,7619	400/84	4,761905	3,44
Téc. Eletrotécnica	170/29	5,862069	2800/79	35,443	500/79	6,329114	3,72727
Téc. Mecânica	206/29	7,103448	2900/103	28,1553	1600/103	15,53398	3,23529
Téc. Seg. do Trab.	338/29	11,65517	2900/142	20,4225	100/142	0,704225	3,33333
Téc. Telecommunica.	76/29	2,62069	2900/80	36,25	100/80	1,25	2,58824

Cursos(Bacharelados)	1	2	3	4	5	6	7
Adm. Industrial	627/50	12,54	7200/443	16,2528	4000/443	9,029345	3,83333
Eng.Ind.Elé.Telecom.	229/20	11,45	?/158	?	1700/158	10,75949	4,33333
Eng.Ind.Elé.Eletrotec.	117/20	5,85	2200/188	11,7021	1500/188	7,978723	3,7
Eng.Ind.Elé.Eletrônic.	279/20	13,95	2200/175	12,5714	1500/175	8,571429	4,45455
Eng.Ind.Mecânica	908/50	18,16	5800/437	13,2723	2300/437	5,263158	3,92857
Eng.Ind.Cont./Autom.	262/20	13,1	2400/103	23,301	0	0	4,5
Eng. de Produção	992/50	19,84	5600/377	14,8541	3200/377	8,488064	4,58333
Eng.Civil	687/40	17,175	4500/81	55,5556	0	0	2,33333

Dados Institucionais

Cursos de Tecnólogo		1	2	3	4	5	6	7					
Cur.Sup.Apl.WEB													
Cur.Sup.Apl.Meio Amb.	347/40	8,675	3900/184	21,1957	1000/184	5,434783	1000/39	25,641	2200/184	11,9565	184/15	12,267	3,28571

Cursos (Stricto Sensu)		1	2	3	4	5	6	7					
Mestrado Prof. Ensino de Ciências e Matem.	50/20	2,5	1800/45	40	200/45	4,444444	200/18	11,1111	0	0	45/17	2,6471	5
Mestrado em Tecnol.	70/30	2,333333	0/79	0	400/79	5,063291	0	0	0	0	79/14	5,6429	5
Mestrado em Eng. Mec. e Tec. de Mat.	0,30	0,3	600/24	25	0	0	0	0	0	0	45/17	2,64	5
Mestrado em Eng. Elétrica	24/15	1,6	1400/14	100	0	0	0	0	0	0	(14/9)	0,1111	5

Cursos de Especialização		1	2	3	4	5	6	7					
Novas Tecnologias	0,45	0,45	700/7	100	0	0	0	0	0	0	(7/7)	1	4,33333
Cultura na América Latina	25/25	1	2500/25	100	0	0	0	0	0	0	(25/7)	3,5714	4,14286
Relações Etnico-Raciais e Ed.	74/30	2,466667	3000/30	100	0	0	0	0	0	0	(30/10)	3	4,5
Edu. Tecnológica	295/175	1,685714	17500/207	84,5411	0	0	0	0	0	0	207/11	18,818	3,72727
Relações Etnico-Raciais e Ed.	74/30	2,466667	3000/30	100	0	0	0	0	0	0	(30/10)	3	4,5
Edu. Tecnológica	295/175	1,685714	17500/207	84,5411	0	0	0	0	0	0	207/11	18,818	3,72727

Matriculados na Unidade Maracanã

12773

Unidade Maria da Graça - 2010

Cursos	1	2	3	4	5	6	7					
Téc. de Automobilist.	2,433	3000/119	25,21	0	0	0	0	3100/119	26,05	119/10	11,9	3,8
Téc. de Informática	1,983	6000/148	40,541	0	0	0	0	5800/148	39,19	148/6	24,7	3,4
Téc de Seg. do Traba.	0,764	6000/182	32,967	0	0	0	0	300/182	1,648	182/6	30,3	2

Matriculados na Unidade Maria da Graça

1045

Unidade Nova Iguaçu - 2010

Cursos	1	2	3	4	5	6	7					
Téc. em Eletromec.	7,194	100	4,641350211	15,27777778	0,270042194	39,5	3,66667					
Téc. de Informática	11,24	16,514	1,2712	4,1667	0,242	47,2	47,2	3,2				
Téc. em Enfermagem	6,556	23,453	1,6287	6,9444	0,081	51,2	2					
Téc. em Telecomun.	3,375	35,644	4,6414	6,9444	0,198	67,3	4					
Médio	14,18	34,043	25,532	75	0,22	18,4	343,478					
Engenharia de Produ.	9,389	4100/206	19,903	0	0	0	0	1800/206	8,738	206/18	11,4	409,524
Eng. De Cont. e Auto.	7,667	3600/198	18,182	0	0	0	0	1600/198	8,081	198/22	9	4,11

Matriculados na Unidade Nova Iguaçu

3658

Unidade Petrópolis - 2010

Cursos	1	2	3	4	5	6	7					
Téc. em Telecomun.	1,25	2000/39	51,282	0	0	0	0	400/39	10,26	39/2	19,5	4
Tecnólogo Ges.Turís.	3,15	4000/40	100	0	0	0	0	0	0	40/8	5	4
Licen. em Física	1,55	2400/24	100	0	0	0	0	800/24	33,33	(24/8)	3	3,625

Matriculados na Unidade Petrópolis

633

Unidade Nova Friburgo - 2010

Cursos	1	2		3		4		5		6		7	
Téc. em Infor. Indus.	5,975	5100/60	85	0	0	0	0	2800/60	46,67	60/5	12		3
Tecnólogo Ges.Turís.	0,425	1400/11	127,27	0	0	0	0	0	0	(11/9)	1,22		4
Licen. em Física	0,35	1200/27	44,444	0	0	0	0	200/27	7,407	(27/6)	4,5		4,4

Matriculados na Unidade Nova Friburgo

485

Unidade Itaguaí - 2010

Cursos	1	2		3		4		5		6		7	
Técnico em Portos	?	4400/44	100	0	0	0	0	0	0	44/7	6,29		3,7

11 - RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Restos a Pagar		2008	2009
PROCESSADOS	Inscrito	95.854,35	588.581,25
	Cancelados	1.067,46	0,00
	Pagos	90.905,49	573.827,40
	A Pagar	3.881,40	14.753,86
NÃO PROCESSADOS	Inscrito	7.987.919,14	7.515.552,02
	Cancelados	587.815,77	384.910,08
	Pagos	6.698.757,19	6.098.075,17
	A Pagar	701.345,18	1.032.566,17

Fonte: SIAFI

Análise:

Os restos a pagar trazem um componente que é a burocracia legal aplicada às licitações, aliados aos mais diversos fornecedores e prestadores de serviços que nem sempre cumpre o prazo definido para a entrega, mesmo a instituição aplicando multas previstas, fazendo com que os saldos sejam alongados e conseqüentemente a prorrogação dos prazos. Mais oneroso, deve ser, deixar de receber o material ou serviço, realizando nova licitação desprezando os esforços e recursos demandados para aquela aquisição. É importante salientar que a formulação da demanda institucional morosa também é outro componente impactante, assim como os limites orçamentários.

Nota: O Decreto 7057/09 prorroga até 31/12/2010 a validade dos Restos a Pagar Não Processados de 2007 e 2008.

12 - COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Quantitativo de Docente por Titulação – Ensino Superior

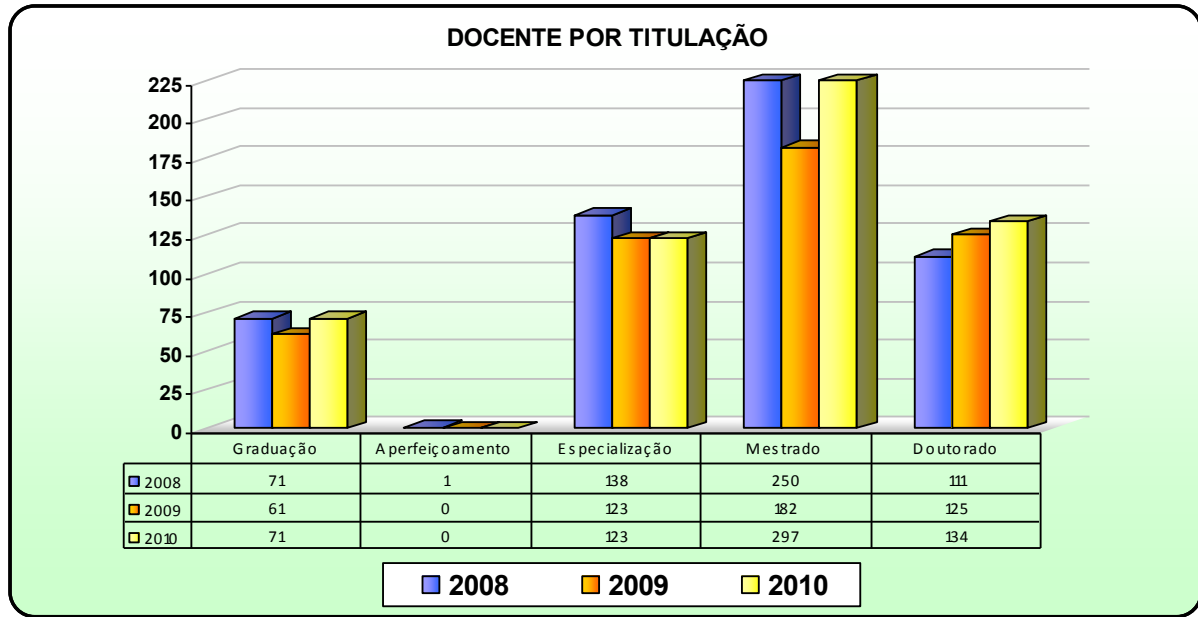
2010								
TITULAÇÃO	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valência
Graduação	7	0	0	0	0	0	0	0
Aperfeiçoamento	0	0	0	0	0	0	0	0
Especialização	9	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	42	15	0	1	0	0	0	0
Doutorado	55	5	0	0	0	0	0	0
Pós-Doutorado	1	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Drh/Dirap

Quantitativo de Docente por Titulação – Ensino Médio/Técnico

2010								
TITULAÇÃO	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valência
Graduação	39	7	4	4	4	5	0	1
Aperfeiçoamento	0	0	0	0	0	0	0	0
Especialização	89	13	3	10	4	4	0	0
Mestrado	151	33	14	10	18	9	2	3
Doutorado	55	8	2	1	4	1	1	2
Pós-Doutorado	0	0	0	0	0	0	0	0

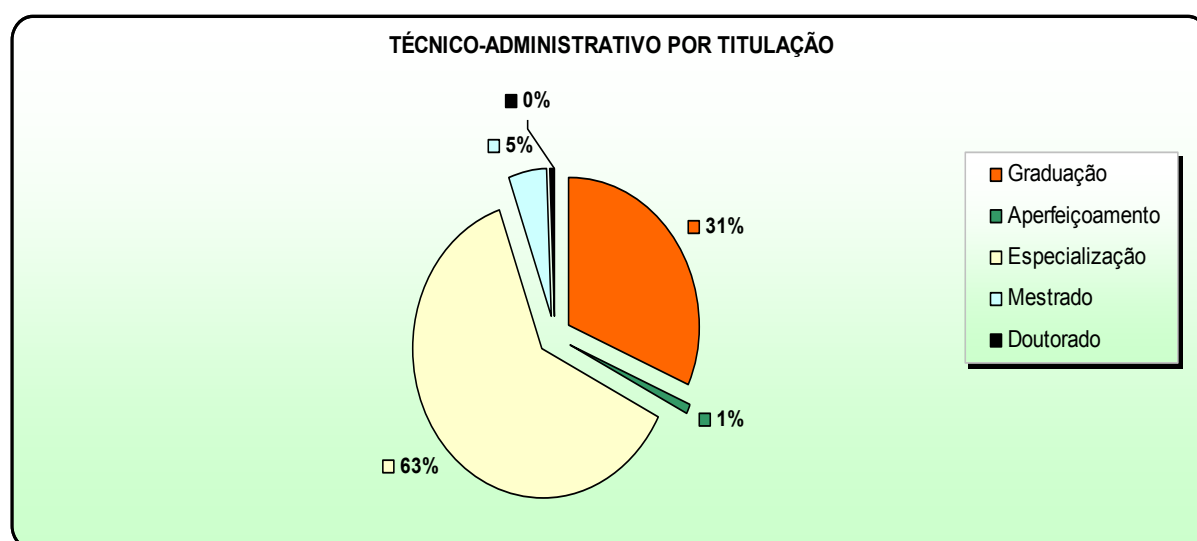
Fonte: Drh/Dirap



Quantitativo de Técnico Administrativo por Titulação

2010								
TITULAÇÃO	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valença
Graduação	47	10	2	1	5	1	0	0
Aperfeiçoamento	2	0	0	0	0	0	0	0
Especialização	100	3	9	8	7	3	1	0
Mestrado	8	0	1	0	1	0	0	0
Doutorado	1	0	0	0	0	0	0	0
Pós-Doutorado	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Drh/Dirap



Regime de Trabalho dos Docentes do Ensino Médio/Profissional

CARGA HORÁRIA	2008	2009	2010
EFETIVO			
20 Horas	064	58	58
40 Horas	040	38	37
99 Horas (DE)	330	356	406
SUBSTITUTO			
20 Horas	0	0	0
40 Horas	0	0	0

Fonte: Drh/Dirap

Regime de Trabalho dos Docentes do Ensino Superior

CARGA HORÁRIA	2008	2009	2010
EFETIVO			
20 Horas	012	12	11
40 Horas	008	08	7
99 Horas (DE)	125	122	117
SUBSTITUTO			
20 Horas	0	0	0
40 Horas	0	0	0

Fonte: Drh/Dirap

Regime de Trabalho dos Servidores Técnicos Administrativos

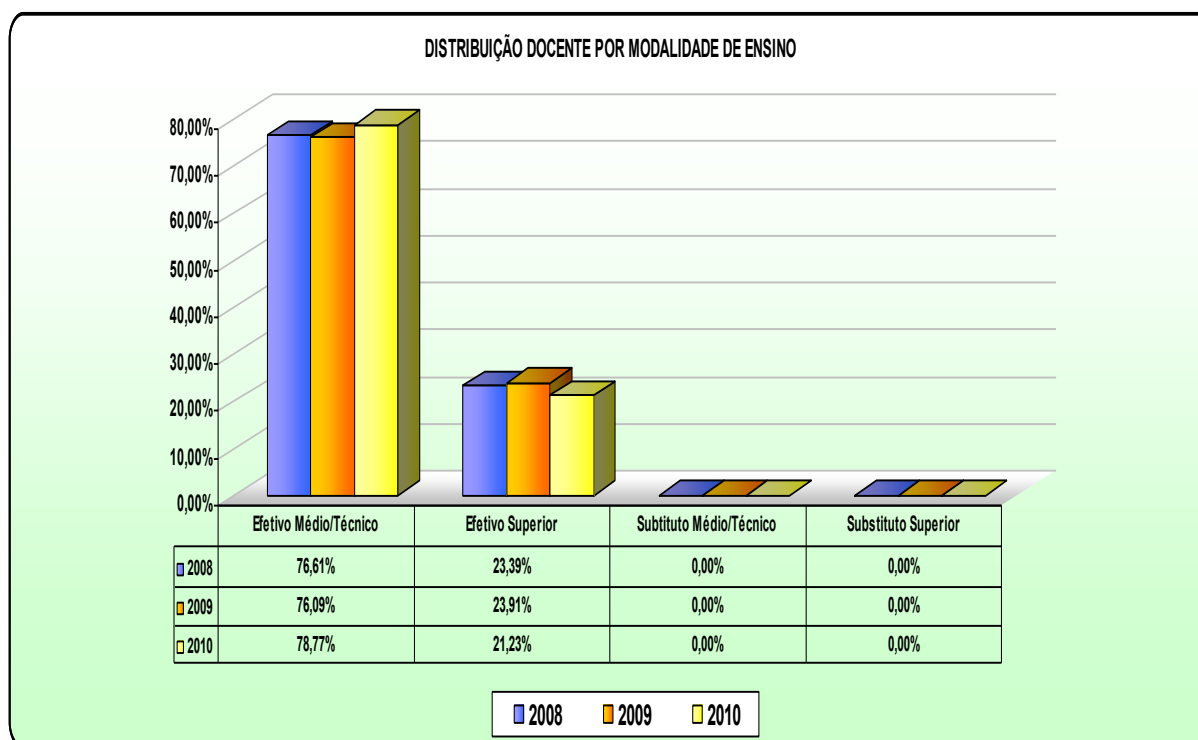
CARGA HORÁRIA	2008	2009	2010
20 Horas	02	02	2
30 Horas	06	06	5
40 Horas	372	439	421

Fonte: Drh/Dirap

Força de Trabalho

Quantitativo de Pessoal		2008	2009	2010
Número de Servidores do Quadro Permanente	Cargos ocupados	948	1045	1064
	Cargos Vagos	518	433	-
Número de Docentes	Ensino Médio/Técnico	434	452	501
	Ensino Superior	145	142	135
	Professor	000	00	000
	Substituto	000	00	000
Número de Servidores Técnico Administrativos	Nível Apoio	002	02	2
	Nível Intermediário	308	342	330
	Nível Superior	070	103	96

Fonte: Drh/Dirap



Quantitativo de Pessoal discriminado por unidade.
Servidores efetivos.

QUANTITATIVO DE PESSOAL								
TITULAÇÃO	Maracanã	Nova Iguaçu	Nova Friburgo	Maria da Graça	Petrópolis	Itaguaí	Angra dos Reis	Valência
Docentes de 1º e 2º Grau	334	61	23	25	30	19	3	6
Docentes do Magistério Superior	114	20	0	1	0	0	0	0
Técnicos - Administrativos	320	33	18	32	19	4	1	1
Bolsista de Nível Médio/Profissional	66	30	2	13	2	0	0	0
Bolsista de Graduação	72	20	2	3	2	0	0	0

Quantitativo de pessoal cedido e requisitado.

QUANTITATIVO DE DOCENTES CEDIDOS A OUTROS ÓRGÃOS EM DEZEMBRO/10		
SERVIDOR CEDIDO	ÓRGÃO CESSIONÁRIO	CARGO
03	IFF/MEC/Governo RJ	Prof. Ens. Bas. Téc. Tecnol.
*01	FUB	
TOTAL = 03		

Fonte: Drh/Diraf

Nota: * Exercício provisório

QUANTITATIVO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS CEDIDOS A OUTROS ÓRGÃOS EM DEZEMBRO/09		
SERVIDOR CEDIDO	ÓRGÃO CESSIONÁRIO	CARGO
2	MPOG/Governo RJ	Nível Superior
TOTAL = 2		

Fonte: Drh/Dirap

Aposentadorias e Pensões D. N. n.º 107/2010 – TCU

Informação sobre encaminhamento ao órgão de controle interno das informações sobre atos de concessão de aposentadoria, pensão, admissão e desligamento. Os atos são lançados regularmente no SISAC e auditados pelo controle interno.

ATOS	QUANTIDADE	REGISTRADOS NO SISAC
Admissão	69	69
Desligamento	29	29
Aposentadoria	98	98
Pensão	11	11

Fonte: Drh/Dirap

Composição do Quadro de Recursos Humanos (situação apurada em 31/12/2010)

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo				
1.1 Membros de poder e agentes políticos				
1.2 Servidores de Carreira				
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	157	1064	79	59
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	1	0	1
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório	0	1	0	0
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
1.3 Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença	0	5	0	0
1.4.1 Cedidos	0	5	0	0
1.4.2 Removidos	0	0	0	0
1.4.3 Licença remunerada	-	-	-	-
1.4.4 Licença não remunerada	0	9	1	3
2 Provimento de cargo em comissão	0	0	0	0
2.1 Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior				
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	42	42	0	0
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	1	1	0
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
2.2.4 Sem vínculo	0	0	0	0
2.2.5 Aposentado	0	1	0	0
2.3 Funções gratificadas				
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	164	142	0	0
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
3 Total	363	1266	81	63

Fonte: DRH/DIRAP

Composição do Quadro de Recursos Humanos por Faixa Etária – (situação apurada em 31/12/2010)

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Provedimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	157	234	235	348	90
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	1	-	5	-
2. Provedimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	1	-
2.3. Funções gratificadas	-	-	-	-	-

Fonte: DRH/DIRAP

Composição do Quadro de Recursos Humanos por Escolaridade – (situação apurada em 31/12/2010)

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provedimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	51	23	141	137	267	308	135
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	-	-	-	-	1	1
2. Provedimento de cargo em comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.3. Funções gratificadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: DRH/DIRAP

Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas – (situação apurada em 31/12/2010)

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
1 Integral	-	20
1.1 Voluntária	-	20
1.2 Compulsório	-	-
1.3 Invalidez Permanente	-	-
1.4 Outras	-	-
2 Proporcional	-	2
2.1 Voluntária	-	1
2.2 Compulsório	-	1
2.3 Invalidez Permanente	-	0
2.4 Outras	-	0

Fonte: DRH/DIRAP

Composição do Quadro de Instituidores de Pensão – (situação apurada em 31/12/2010)

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
1. Integral	20	20
2. Proporcional	-	-

Fonte: DRH/DIRAP

Quadro de Custos de Recursos Humanos

Tipologias / Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis	
Membros de poder e agentes políticos								
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	15.866.550,83	0,00	4.583.354,80	0,00	293.110,38	622.633,19	23.571.759,86	44.937.409,06
2009	23.359.357,04	0,00	5.549.910,36	0,00	268.284,47	875.231,33	26.191.631,45	56.244.414,65
2010	26.223.061,09	0,00	6.418.442,53	0,00	402.625,39	1.777.146,38	30.325.401,58	65.146.676,97
Servidores com Contratos Temporários								
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008	755.824,09	18.126.258,51	218.334,15	0,00	13.962,70	29.659,95	1.122.871,89	20.266.911,29
2009	1.122.753,83	20.067.842,71	264.377,30	0,00	12.780,08	41.692,80	1.247.672,93	22.757.119,65
2010	1.249.170,12	23.544.032,20	305.750,98	0,00	57.349,59	84656,72	1.444.590,52	26.685.550,13
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008	2.560.977,55	1.407.155,51	739.787,05	0,00	47.310,16	100.497,56	3.804.654,75	8.660.382,58
2009	3.770.371,47	1.643.565,08	895.796,20	0,00	43.303,06	141.268,75	4.227.521,22	10.721.825,78
2010	4.232.594,19	1.784.157,49	1.035.983,65	0,00	64.986,69	286.844,45	4.894.742,00	12.299.308,47

Fonte: SIAFI

Nota: As informações foram extraídas do SIAFI considerando a semelhança por naturezas das despesas em relação às rubricas de pessoal (despesas variáveis), em percentual relativo, observando a informação na tabela de Composição do Quadro, e o limite do sistema, considerando a ausência de informação no SIAPE.

Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Dados: 03/01/2016

Unidade Contratante													
Nome: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca													
UG/Gestão: 153010 / 15244							CNPJ: 42.441.758.0001-5						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2008	L	O	03/08	07.581.273.0001-16	05/06/08	29/10/10	50	50	1	1			E
2008	V	O	79/08	02.841.990.0001-16	23/10/08	23/10/11	8	8					P
2010	V	O	174/10	02.841.990.0001-16	25/10/10	25/10/11	8	8					A
2008	V	O	80/08	02.841.990.0001-16	23/10/08	23/10/11	8	8					P
2008	L	O	200/08	07.755.950.0001-75	02/02/09	02/08/11	7	8					P
2008	L	O	210/08	07.755.950.0001-75	02/02/09	02/02/12	5	6					P
2008	L	O	201/08	68.582.709.0001-86	02/02/09	02/02/12	5	5					P
2009	V	O	36/09	05.234.289.0001-27	05/08/09	05/08/10	40	42					E
2010	V	O	173/10	01.301.890.0001-34	15/10/10	15/10/11	12	12					A
2010	L	O	197/10	10.333.675.0001-06	29/11/10	29/11/11	20	20					A
2010	L	O	182/10	08.003.201.0001-54	03/11/10	03/11/11	59	59	1	1			A
2006	L	O	02/06	03.345.277.0001-44	27/03/06	28/11/10	16	16					E

Observação:

LEGENDA

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: DEPAD/DIRAP

Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante														
Nome: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca														
UG/Gestão: 153010 / 15244							CNPJ: 42.441.758.0001-5							
Informações sobre os contratos														
Ano do contrato	Área	Nat .	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2009	2/4	O	31/09	02.614.250.0001-47	30/07/09	30/07/10	20	20						E
2010	2/4	O	175/10	10.622.386.0001-27	26/10/10	26/10/11	14	14	1	1				A
2010	2/4	O	102/10	10.622.386.0001-27	13/10/10	13/10/11	19	16		3				A
2010	3	O	103/10	10.546.329.0001-06	13/10/10	13/10/11			1	1				A
2006	1	O	95/06	03.345.277.0001-44	18/12/06	17/10/10			8	10				E
2010	1	O	186/10	10.476.565.0001-01	11/11/10	11/11/11			16	15			1	A
Observação:														

LEGENDA**Área:**

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes;
7. Outras.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: DEPAD/DIRAP

Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
79/08	8	8	UnED Petrópolis
80/08	8	8	UnED Nova Friburgo
174/10	8	8	Núcleo Avançado de Valença
173/10	8	12	UnED Itaguaí
200/08	7	8	UnED Petrópolis
210/08	7	6	UnED Nova Friburgo
201/08	7	5	UnED Nova Friburgo
197/10	7	13	Unidade Maracanã
197/10	7	2	UnED Maria Graça
197/10	7	6	UnED Nova Iguaçu
182/10	7	42	Unidade Maracanã
182/10	7	5	UnED Maria Graça
182/10	7	13	UnED Nova Iguaçu
175/10	2/4	15	Unidade Maracanã
102/10	2/4	3	Núcleo Avançado de Valença
102/10	2/4	2	UnED Nova Friburgo
102/10	2/4	4	UnED Maria Graça
102/10	2/4	6	UnED Nova Iguaçu
102/10	2/4	4	UnED Petrópolis
103/10	3	1	Unidade Maracanã
186/10	1	16	Unidade Maracanã

LEGENDA
Área:

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis;
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
7. Higiene e Limpeza;
8. Vigilância Ostensiva;
9. Outras.

Fonte:

Análise:

Os números demonstram que o crescimento da Instituição está sendo atendida para a estruturação de seus quadros. Estamos em uma fase de crescimento, estruturação e adaptação, como as novas unidades, novos cursos sendo abertos, a modalidade de educação a distância, entre outros cenários, o que projeta estrutura dimensionada para sua necessidade.

Outro ponto vital é a questão salarial, que também e em muitos casos transformam o “quadro de pessoal” da Instituição como um todo, sem atrativos salariais, se comparados a outras organizações federais, como, TCU, CGU, Ministério Público, Receita federal do Brasil, órgãos da

administração direta, BACEN, entre outros. Visto que, em muitos casos o servidor tem a atribuição que se comparada a de servidores dos órgãos citados tem a mesma capacidade, mas não a retribuição. Significa dizer que o servidor recém admitido pode estar saindo, por melhores condições salariais e que o mesmo foi treinado e capacitado, para o desempenho de suas atividades perdendo o vínculo funcional com a Instituição.

Outro componente que não é considerado pelo governo é a não valorização do pessoal de nível médio, que detém habilidade, competência, experiência e conhecimento suficiente para as demandas da instituição, atuando em áreas específicas como recursos humanos, financeiro e contabilidade, licitações e contratos, ocasionando assim novos concursos e contratações.

Já para a composição de pessoal terceirizado, limpeza, vigilância, manutenção predial, e outros, esta Instituição utiliza os serviços prestados de forma indireta, não disponibilizados no "quadro funcional", limitando-se a quantidade e valores autorizados e definidos conforme instrumentos legais.

13 - Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					X
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					X
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					x
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.					
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					X
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					x
Informação e Comunicação					
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada,					x

armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Considerações gerais: Check-List para os temas pesquisados.					

Fonte: Unidade de Auditoria Interna

Nota: Para os Itens 1, 2, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 24 e 25 não foi possível realizar avaliação por não identificarmos dispositivos legais que sejam de conhecimento desta Unidade

14 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. · Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.	X				
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).					X
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. · Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). · Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					X
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). · Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. · Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?					X
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). · Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?	X				
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					X
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					X
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.	X				
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. · Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?					X
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. · Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?					X
Considerações Gerais:					
Item 3 – sim, nos processos licitatórios de limpeza e conservação. Item 5 – Sim, entretanto não há como aferir impacto. Item 7 – Sim. Item 11 – Não. A empresa contratada para a coleta de lixo é a responsável pela destinação dos resíduos recicláveis, assim como há no Campus da Unidade containers específicos para a coleta de papel, vidro e etc. Item 12 e 13 – Sim, as campanhas são desenvolvidas pela Coordenação de Meio Ambiente através de palestras.					

15 - BENS IMÓVEIS DA UNIÃO

Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	3	3
	Rio de Janeiro (Maracanã)	2	2
	Nova Iguaçu	1	1
		-	-
	UF "n"	-	-
		-	-
		-	-
Subtotal Brasil		3	3
EXTERIOR	PAÍS 1	-	-
	cidade 1	-	-
	cidade 2	-	-
	cidade "n"	-	-
	PAÍS "n"	-	-
	cidade 1	-	-
	cidade 2	-	-
	cidade "n"	-	-
Subtotal Exterior		"não se aplica a natureza jurídica da UJ"	"não se aplica a natureza jurídica da UJ"
Total (Brasil + Exterior)		3	3

Fonte: DEPAD/DIRAP

Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
153010	6001.02717.500-7	Uso em Serviço Público	Bom	75.020.092,67	-	75.020.092,67	333.504,36	218.655,09
153010	6001.02075.500-8	Cessão - Em regularização	Bom	13.591.160,84	-	13.591.160,84	-	25.116,09
153010	5869.00029.500-6	Uso em Serviço Público	Bom	14.344.025,63	-	14.344.025,63	201.204,32	44.247,67
Total							534.708,68	288.018,85

Fonte: DEPAD/DIRAP

16 - Gestão de TI

Gestão de TI da UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					x
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.				x	
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.	x				
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	23				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.					x
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.				x	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.	x				
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.				x	
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.					x
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.					x
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.					x
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	0%				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.					x
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.			x		
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?	x				
Considerações Gerais: Consulta ao chefe do Depto de Tecnologia da Informação					

17 - PROCESSOS DE CONTROLE

Listamos abaixo os inscritos no Cadin e enviados para cobrança:

- **INSCRITOS NO CADIN E COBRANÇA:**

- ⇒ Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia do Rio de Janeiro

- ⇒ Sombreiro Lanches

- ⇒ Comlogica Comércio e Implantação Tecnológica

- ⇒ Câmara Municipal de Teresópolis

- ⇒ Fabio Paulo Reis de Santana

- Prefeitura Municipal de Tietê (Proc. Adm. 23063.000864/2005-13 CEFET-RJ)

Foi dada baixa do Cadin, em vista de decisão proferida nos autos do processo n.º 2005.03.00.063613-3 AG 242396..., em tramitação no Juízo Federal da 2ª Vara de Sorocaba – Sec. Ind. de São Paulo...

Foi encaminhado cópia a PRF da 2ª Região para as providências judiciais que o caso requer.

- **COBRATE:**

Baixa Definitiva Remetido a (o) A Décima Sexta Vara Federal do Rio de Janeiro (GR 00/0008339), conforme consulta do sítio da 2ª Região.

18 - ANÁLISE FINAL de DESEMPENHO

Compreender uma Instituição com as especificidades apresentadas, num cenário de ensino médio, envolvendo em estreita relação com a tecnologia necessária a formação de profissionais técnicos de nível médio, voltados ao mercado regional como também ao nacional, ampliando o ensino superior, tanto na graduação, como na crescente ampliação dos grupos de pesquisas, faz com o CEFET-RJ, seja visto em contexto de prosperidade e de desenvolvimento, voltado não para um ambiente universitário, mas para um modelo de academia.

Historicamente este Centro conhece esse momento, certo que em outras épocas, em outros cenários, mais certo também que dispõe do mérito, pela qualidade e competência dos profissionais que aqui estão, sejam docentes, sejam técnicos administrativos.

A expansão da Instituição não originando custos de obra para a União é um fator importante, quando os reparos necessários eram feitos pela própria Instituição ou pelo cessionário. É latente a contratação de mais mão de obra, docentes e técnicos administrativos, além da terceirizada para os serviços de apoio, como limpeza, vigilância, manutenção e outros e precisam ser vistos, como um investimento na educação e no crescimento das oportunidades oferecidas a sociedade. As parcerias com outras instituições públicas valorizam a Instituição, em face de seu desempenho no desenvolvimento das ações propostas e marcam a capacidade institucional de uma marca.

Sob o aspecto administrativo e financeiro, sempre pautado na legalidade e licitude dos atos, a Instituição conciliou e correlacionou seus processos, de forma objetiva e os limites postos pelas legislações em vigor, a relação no trato com a área de pessoal, licitações e compras e área financeira.

Com sua política de reconhecer e valorizar o servidor e seu desempenho, buscando também a satisfação do mesmo, agregou valores sociais e profissionais, com treinamentos e capacitações além do mestrado profissional a ser orientado e desenvolvido com a UFF.

É urgente observar o anseio por melhores condições profissionais e sociais, que repercutam e reflitam melhor e maior desenvoltura do servidor, condicionando desta forma a valorização do mesmo, fato este já tratado neste relatório, que espelharão melhores serviços e atendimento a sociedade. Atento a necessidade de se adaptar e desenvolver novos processos laborativos acadêmico-administrativo, a Instituição passa por um processo de expectativa e descobrimento.

Responsável por um ativo superior a 182 milhões este CEFET-RJ executou seu orçamento baseado nos princípios orçamentários e gerando empenhos em um montante de 164 milhões, para uma despesa de pessoal superior a 132 milhões. O investimento no grupo

especifico, gerou despesas na ordem de 10 milhões, enquanto que nas aplicações diretas foram na ordem de 20 milhões.

Realizou pagamento na ordem de 114 milhões o que representa mais de 98% da cota financeira recebida, mais insuficiente para toda a quitação das despesas geradas.

19 - DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que as informações referentes a Contratos, bem como sobre Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Pareceria quando firmados estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG.

Declaramos ainda que não estamos cadastrados no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos e Repasse e Termos de Parceria – SICONV.

Por ser verdade, firmo o presente instrumento.

Elaine Velloso de Lima
Chefe do Departamento de Administração do CEFET/RJ

20 – DEMAIS ITENS

Em cumprimento a Portaria nº. 2546 – CGU, de 27 de dezembro de 2010, quanto aos itens definidos na D.N. 107/10 - TCU que não se aplicam a Unidade Jurisdicionada:

Parte A - Anexo II

Capítulo	Item	Sub-Item	Capítulo	Informações	Observações
3	3	3.1 e 3.2	Passivos por insuficiência de créditos	Não aconteceu no período	-
5	5	5.3	Composição de quadro de estagiário	Não aconteceu no período	-
5	5	5.6	Indicadores Gerenciais de recursos humanos	Não aconteceu no período	Não há previsão de desenvolvimento
6	6	-	Transferências realizadas pela UJ para terceiros por convênios, contratos e outros	Não aconteceu no período	-
11	14	-	Renúncia tributária	Não aconteceu no período	-
12	15	-	Deliberações	Não aconteceu no período	-

21 - DECLARAÇÃO DO CONTADOR

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca			153010
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Rio de Janeiro	Data	31 de dezembro de 2010
Contador Responsável	Maria Luisa de Luca Mattos	CRC n°	078814/0-3

22 - DECLARAÇÃO DO DRH

DECLARAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca			153010
<p>Declaro, em cumprimento às obrigações criadas pelas Leis No 8.429, de 1992, e 8.730, de 1993, e da Instrução Normativa do Tribunal de Contas da União No 65, de 25 de abril de 2011, que os servidores do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ apresentaram as respectivas Declarações de Bens e Rendas relativas ao exercício de 2010 ou autorizações de acesso as mesmas como estabelecido no Decreto No 5.483, de 30 de junho de 2005. Por ser verdade, firmo o presente instrumento.</p>			
Local	Rio de Janeiro	Data	25 de julho de 2011
Chefe do DRH	Agmar da Rocha	SIAPÉ n°	390205

23 - GASTOS COM CARTÕES GOVERNAMENTAIS

A UJ não utilizou cartões de crédito governamentais durante o exercício de 2010.

Fonte: CGU via Portal da Transparência

Elaboração:

Equipe da Diretoria de Administração e Planejamento.